



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
HUMANAS**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 05/2020 e Resolução nº. 05 de 02 de março de 2020, publicada no DOE nº. 3673 em 03/03/2020.

**RORAINÓPOLIS – RR
2020**

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. Cláudio Travassos Delicato

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Vinícius Denardin Cardoso

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Ana Lídia de Souza Mendes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof. Elemar Kleber Favreto

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do Curso

Ciências Humanas.

2.2. Grau Conferido

Licenciatura em Ciências Humanas

2.3. Titulação Profissional

Licenciatura em Ciências Humanas

2.4. Modalidade de Ensino

Presencial, Modular e Semipresencial (não ultrapassando 20% da carga horária total do curso)

2.5. Data de Publicação do Ato de Criação do Curso

Publicado no DOE nº3134, de 06 de dezembro de 2017

Ato de Criação do Curso

Resolução do CONUNI nº 058, de 25 de dezembro de 2017.

2.6. Carga Horária Total do Curso

3200 horas

2.7. Carga Horária de Estágio Supervisionado

400 horas

2.8. Duração do Curso

Período Mínimo – Licenciatura: 4 anos - 8 semestres;

Período Máximo – Licenciatura: 6 anos - 12 semestres.

2.9. Número de vagas

35 vagas por ano

2.10. Turno de funcionamento do Curso

Vespertino e Noturno

2.11. Local de Funcionamento do Curso

Rorainópolis

2.12. Forma de Ingresso

Vestibular, Transferência interna, Transferências de outras Instituições e Ingresso de Portadores de Diplomas para Suprir necessidade de vagas ociosas.

2.13. Data de início do curso

2018.1

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	9
1.1. Marco Legal.....	10
2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	15
3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES.	24
3.1 Competências	24
3.2 Habilidades	25
3.3 Atitude	25
4. OBJETIVOS.....	26
4.1. Objetivo Geral:	26
4.2. Objetivos Específicos:	26
5. GESTÃO DO CURSO.	27
5.1. Gestão.	27
5.2. Colegiado.....	28
5.2.1 Comissão de Criação do Curso.....	28
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL.	30
6.1 Perfil do Egresso.....	31
6.2. Acompanhamento do Egresso	32
7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	32
7.1 Estrutura Curricular do Curso	32
7.1.1 Eixos Integradores	35
7.1.2 Relação Matriz Curricular e Eixos Integradores	35
7.1.3 Modalidades de Ensino.....	36
7.1.4 Funcionamento	36
7.1.5 Formas de Ingresso	36
7.1.6 Localidade de Oferta	37
7.1.7 Número de Vagas	37
7.1.8 Grau Conferido	37
7.1.9 Formas de Aproveitamento	37
7.2 Habilidade.....	37
7.3 Integralização Curricular	37

7.4 Componente Curriculares	38
7.4.1 Prática Profissional	38
7.4.2 Estágio Curricular Supervisionado	40
7.4.3 Atividades Complementares	43
7.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	45
7.4.5 Monitorias	46
7.5 Iniciação Científica	46
7.6 Atividades de Extensão	47
7.7 Nivelamento	47
7.8 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP	48
7.9 Acessibilidade e Inclusão	49
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PERIÓDICA DO CURSO.	51
8.1 Avaliação e Aproveitamento Acadêmico	52
8.2 ENADE	52
9 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS.	54
9.1 Acervo Bibliográfico	55
10. MATRIZ CURRICULAR.	56
10.1 Lista de Disciplina Eletiva.....	57
10.2 Lista de Disciplinas Optativas	57
10.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	58

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima (UERR) atua com ensino, pesquisa e extensão sendo um espaço que proporciona o conhecimento científico em várias áreas nos níveis de graduação e pós-graduação. Assim, podemos afirmar que vem sendo meio de criação, às vezes de reprodução e de disseminação do conhecimento, apesar do pouco tempo de sua existência. Ela é motivo de orgulho de todos que nela estão envolvidos, em especial a sociedade roraimense. Seu futuro nos remete sempre à esperança de dias melhores, mas, esse olhar para o futuro deve combinar a capacidade de aceitação das mudanças no presente, o que nem sempre é fácil.

Captar as transformações sociais é uma necessidade da Universidade contemporânea, e, sem dúvida, as rápidas transformações no mundo do trabalho são um aspecto central. Entendemos, portanto, que o desafio do século XXI é a superação das contradições entre os avanços científicos e a degradação social, principalmente nas questões econômicas. Nesse contexto, a proposição do curso, resgata de certa forma o conceito de “humanidades” reinstalando-o no centro da modernidade “líquida” como bem definiu Bauman¹ (1999).

A proposta de criação de um novo curso de licenciatura (por área e não por disciplina tradicionalmente vem sendo feito) não se trata apenas de uma mera adequação, ou adaptação, mas a possibilidade de contribuir para melhor compreensão de nosso tempo, construindo a base da formação de sujeitos históricos mais adequados à contemporaneidade. É preciso que se desenvolvam capacidades e habilidades como ferramentas mais bem dotadas que a simples alocação de conhecimentos hiperespecializados.

Vivemos numa sociedade de múltiplas complexidades sociais, que necessitam ser analisadas profundamente para que se possa pensar uma realidade em que os seres humanos sejam solidários, éticos, respeitosos, etc., enfim “humanos”. Portanto, o *Curso de Licenciatura em Ciências Humanas* sobre o qual iremos tratar ao longo desse projeto, será oferecido regularmente, com uma entrada anual de 35 vagas, em turno vespertino e noturno, através de vestibular, no *campus* da UERR no município de Rorainópolis. Terá a duração mínima de oito semestres,

correspondentes há quatro anos letivos e no máximo de 12 (dose) semestres,

¹BAUMAN, Zygmunt (1999), Globalização: As Consequências Humanas. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar.

correspondentes há seis anos letivos. O curso Foi criado com o Parecer nº. 036/2017 e a Resolução do CONUNI nº 058, de 25 de dezembro de 2017. Após a implantação do Curso *de Licenciatura em Ciências Humanas* que iniciou no primeiro semestre de 2018, o NDE verificou que deveria fazer algumas alterações no PPC em alguns itens: (1)Pré-requisitos de Tópicos de Filosofia II, não pode interferir os acadêmicos cursarem Tópicos de Sociologia I, que Tópicos de Sociologia II não pode interferir os acadêmicos cursarem Tópicos de História I e Tópicos de História II não pode interferir os acadêmicos cursarem Tópicos de Geografia I; (2) Matriz Curricular, onde foi incluída duas disciplinas, uma no quinto semestre, Fundamentos de Ciências das Religiões, no lugar da disciplina Metodologia das Ciências Humanas e uma no sétimo semestre, Metodologia do Ensino Religioso, trocamos uma Disciplina Optativa do oitavo semestre por uma Eletiva; (3) Carga horária das disciplinas de Epistemologia das Ciências Humanas (I,II,III,IV,V,VI,VII e VIII) que era de 60 horas passou a ser de 75 horas; nas disciplinas Tópicos de Filosofia (I e II), Tópicos de Sociologia (I e II), Tópicos de História (I e II) e Tópicos de Geografia (I e II), Projeto de Pesquisa (I e II) era de 90 horas passou a ser de 75 horas; Comunicação Oral Escrita, Metodologia do Trabalho Científico, Produção Textual, Política da Educação Básica, Diversidade e Educação Especial, Gestão e Docência na Educação Básica, era de 90 horas passou a ser de 60; Estágio (I,II,III e IV) era de 100 horas passou a ser de 105 horas e TCC era de 100 horas passou a ser 120 horas.

1. JUSTIFICATIVA

A criação de uma Universidade Pública estadual, veio fortalecer a educação público em nível superior, uma vez que só havia a Universidade Federal de Roraima. Portanto, a expansão da educação pública no ensino superior deu-se com a criação da UERR, concretizando um sonho da população, da juventude, ávida de conhecimentos, permitindo a permanência em sua região de origem, adquirindo conhecimentos necessários para impulsionar o progresso local, formando concomitantemente mão de obra qualificada e aumentando a autoestima de seus habitantes.

A decisão de expandir a UERR para o interior, especificamente para a região sul de Roraima, permitiu e oportunizou aos habitantes dos municípios da região o contato com os conhecimentos científicos, em suas várias áreas. Apesar do crescimento intelectual da região, é perceptível a necessidade da superação de situações presentes no cotidiano das famílias como: alcoolismo, preconceito, analfabetismo, violências, etc., ou seja, ainda vivemos diante de um quadro de marginalização das pessoas. Neste sentido, o campus de Rorainópolis tem um papel social fundamental na formação de profissionais do ensino superior, que compreendam e contribuam na superação de tais problemas.

A UERR na região sul, está instalada no município de Rorainópolis, o qual foi criado em 1995, possui a segunda maior população do estado. A cidade foi criada com a instalação de uma sede do INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária), às margens da BR-174, a mais importante do Estado, isso na década de 1970. O INCRA implantou nessa época um programa para distribuir terras, isso atraiu pessoas de todo o Brasil. Rorainópolis, assim como todo o estado de Roraima, é formado por pessoas de diversas partes do país, principalmente maranhenses. A principal atividade econômica é a extração de madeiras e a atividade da agricultura.

O cenário educacional de Rorainópolis, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com baixa qualificação do corpo docente com formação em nível superior e com um baixíssimo nível de aprendizado dos alunos. Conforme dados da Prova Brasil de 2011, de 6% a 19% dos alunos aprendem o que deveriam em língua portuguesa e matemática somente. Outro índice são os do Instituto de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2011, que apresentam a pontuação das avaliações nacionais indicando que Ensino Fundamental encontra-se com as seguintes pontuais: anos iniciais 4,2 e anos finais 3,9, índices abaixo da média nacional.

Portanto, a realidade objetiva lançou um desafio à UERR/*Campus* Rorainópolis e ao apresentar o Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas*, aceitou, é não só em oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuírem para a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, mas, ao mesmo tempo, na implementação de um projeto de formação, que coopere com a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública.

Nesse contexto a política de formação professores(as) da UERR/*Campus* Rorainópolis, ou seja, as ações na preparação de profissionais do magistério para atuarem na Educação Básica, tem concepção de ser humano crítico e reflexivo antenados com as questões políticos, sociais e econômicos da região sul do estado de Roraima. Desta forma, surge à discussão sobre a formação um profissional voltado para atender a Educação Básica, em especial do Ensino Médio, conforme a BNCC que vem sinalizando com a formação por áreas de conhecimentos.

Nesse sentido, acreditamos que a criação de um Projeto Político Pedagógico de Curso de graduação em Licenciatura em Ciências Humanas terá um impacto significativo na região, pois será pioneiro na parte sul do estado de Roraima. O Curso deve contribuir para a formação qualificada dos discentes, por meio de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas contextualizadas. Do ponto de vista institucional, esta proposta é a primeira do gênero na UERR, voltada para a grande área das Ciências Humanas, com intuito de contribuir para o avanço das políticas públicas educacionais da região sul do estado. Isto posto, entendemos que esta proposta está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, que prevê a consolidação do processo de implantação da universidade pública e de qualidade.

O Projeto Pedagógico do *Curso de Licenciatura em Ciências Humanas* apresenta uma proposta de formação de professor para a sociedade roraimense, especificamente para atender a população dos municípios do Sul de Roraima a qual dependendo da situação geográfica e outras condicionantes poderá ser ofertado também na modalidade modular presencial. Compreendendo a necessidade do atendimento da demanda existente nos sistemas de ensino em relação às especificidades dos conhecimentos Históricos, Geográficos, Filosóficos e Sociológicos em um único curso, pertinentes a área das Ciências Humanas de acordo com as novas diretrizes educacionais.

1.1 Marco Legal

A nossa República na Carta Magna de 1988 garante a gratuidade, a gestão democrática e afirma a competência da união em estabelecer normas gerais para a educação

do país. De acordo com Cury (2018, p. 42 e 44), a força do texto constitucional em seu art. 210, serão fixados conteúdos mínimos “de maneira a assegurar formação básica comum”. O projeto de lei complementar do Senador Cid Saboia diz no artigo 23, VI, é função do Conselho Nacional de Educação “fixar as diretrizes curriculares gerais, definindo uma base nacional de estudos para cada nível de ensino”. Essas discussões servirão de base para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a conhecida Lei 9.394/96.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas* da UERR é uma proposta de formação interdisciplinar² de professores para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, procura se adequar as especificidades da legislação vigente a partir de um conjunto de discussões e reflexões que têm sido produzidas por professores e corpo técnico administrativo da UERR desde 2016, às quais possibilitaram formulação e apresentar de uma proposta para a formação de professores no âmbito das licenciaturas interdisciplinares³. Tendo como ideia força a expansão do raio de atuação e inserção da Universidade no âmbito do Estado de Roraima, constituindo projetos inovadores de formação de professores oferecida pela UERR.

Baseada numa matriz curricular interdisciplinar/transdisciplinar, a proposta atende a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores – a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

O processo de discussão sobre a criação do Curso deu-se a partir MP nº 746¹ a qual foi transformada na Lei nº 13.415², orientou a discussão para que o trabalho nas escolas fossem realizados por área de conhecimento, como é o caso das Ciências Humanas³ e Sociais Aplicadas a qual passou a ter os conteúdos das disciplinas de Filosofia, Sociologia, História e

⁴ A Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, que "Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências".

⁵ Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto Lei No 5.452, de 10 de maio de 1943, e o Decreto Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

³ Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte: Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:
I – Linguagens e suas tecnologias;
II – Matemática e suas tecnologias;
III – Ciências da Natureza e suas tecnologias;
IV – Ciências Humanas e sociais aplicadas.

Geografia, de forma atender a referida legislação e a realidade atual presentes nos sistemas de ensino municipal e estadual. Evocando a interdisciplinar/transdisciplinar contida na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 de 1996, na BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores – a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, vislumbramos a preparação de um profissional apto a trabalhar no Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio com formação pela área conforme indica a nova legislação.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior no art. 5º, fala que a formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional a partir de uma articulação entre teoria e prática que “*leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão*”. A possibilidade (ou necessidade) da formação do professor para a educação básica (dialogue com a organização da educação básica e particularmente o ensino médio) pela área pode ser facilmente identificado no inciso I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

O projeto está estruturado de modo a se constituirá numa formação ampla na área de atuação profissional do egresso para o Ensino Fundamental Ciclo II e principalmente no Ensino Médio. É coerente com a tendência por parte das diretrizes e orientações nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE) no sentido de destacarem a importância do trabalho interdisciplinar no âmbito da educação básica, o qual deve ser levado em apreço nos cursos de formação de professores para atuarem na educação básica.

Ainda conforme a resolução CNE/CP nº 2/2015, em seu Art. 13, os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, **por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar**, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

Corroborando o entendimento que norteia essa proposta, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca-se que na formação de professores, os

currículos devem incluir (Art. 56, § 1º): a) o conhecimento da **escola como organização complexa** que tem a função de promover a educação para e na cidadania. E considerando o desempenho das atribuições do futuro professor, também deverão contemplar (Art. 57, § 2º):

- a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente;
- b) trabalhar cooperativamente em equipe;
- c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa;
- d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

As Diretrizes reforçam a necessidade dos cursos de formação de professores expressarem de forma explícita no seu currículo o sentido da formação para a escola básica. Portanto, os fundamentos filosóficos do presente projeto do curso de Licenciatura Interdisciplinar/Transdisciplinar em Ciências Humanas entende que sem admitir a complexidade não há possibilidade de avançar a formação para a contemporaneidade.

Nesse sentido Edgar Morin diz que:

“se tentarmos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões.” (MORIN, 1999, p. 176;177).

No viés pedagógico, pelo conceito de interdisciplinaridade, reconhecemos o quanto é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar, sabendo que ela não se apaga porque a totalidade não elimina as especificidades. Ela enfatiza a importância de compreender a escola enquanto organização complexa. É no fulcro da complexidade que o futuro professor deverá construir e reconstruir conhecimentos das múltiplas dimensões da escola, isto é, sua dimensão

pedagógica, cultural, política e econômica, as quais possam perfazer sua formação e perpassar sua prática.

Tanto as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (Art. 14 e Art. 15), como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Art. 8º) organizam os componentes curriculares em áreas de conhecimento, quais sejam: **Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas**. Afirmam que essa organização favorece a comunicação entre os diferentes conhecimentos, devem evidenciar a contextualização e a **interdisciplinaridade/transdisciplinaridade**, fortalecendo as relações entre os saberes e favorecendo a apreensão e intervenção na realidade.

Observamos ainda que as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de expansão em inúmeras instituições públicas de ensino superior, como a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) enquanto proposta inovadora para a formação de professores da educação básica que tem como centralidade o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento. Por outro lado, os concursos públicos para professores em alguns municípios e estados já explicitam, nas exigências das funções/cargos para a docência da educação básica, as áreas contempladas pelas licenciaturas interdisciplinares (Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Naturais), sinalizando para a aceitação desses egressos pelo mundo do trabalho.

O curso busca atender também no aspecto legal, as diretrizes e resoluções específicas que tratam de questões modernas, a exemplo das: Lei 9.795 de 27 de abril de 1995 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que propõe a integração a Educação Ambiental no currículo; Resolução CNE/CP Nº 1 de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos e o Decreto 5.626 de 2005, que prevê a inserção de Libras no currículo dos cursos de graduação, estão contempladas no currículo do curso.

Outro dado importante é que o projeto aqui proposto dialoga também com o Novo ENEM, que a partir de 2008, passou a ter outro formato, assumindo o caráter de prova de ingresso nacional para o ensino superior, norteando muitas propostas curriculares para o Ensino Médio. Tendo um caráter diagnóstico, as amostragens sobre o desempenho escolar de estudantes do Ensino Médio, remete a necessidade de formação de um novo tipo de professor

o qual se manter em uma formação disciplinar, mesmo com toda mudança que vem ocorrendo. A citação abaixo reforça esse entendimento:

A menção às DCNEM e ao ENEM nos interessa, considerando-se que houve, a partir de ambos, a configuração da área das Ciências Humanas como dimensão norteadora de ações curriculares para o Ensino Médio, fomentando abordagens que buscaram ampliar diálogos entre seus componentes por meio de práticas pedagógicas e premissas avaliativas focadas na interdisciplinaridade e na integração curricular. (BRASIL, 2014, p. 07).

Depreende-se dessa discussão os fatos de os componentes curriculares da área das Ciências Humanas possam, e devem contribuir para o processo qualificado de universalização do ensino básico e para tal empreitada, o professor que melhor atenderá a esse desafio deve ser formado pelo viés interdisciplinar. Conforme foi amplamente mencionado no projeto a cerca da legislação educacional do país que vem apontado nesse sentido nos últimos anos.

2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.

Para iniciar a discussão sobre as questões que norteiam o curso traremos Japiassu (2012, p. 14), argumentando que na história das ciências é possível visualizar elos entre as disciplinas e que os domínios, relacionados ao campo de estudo de cada uma “circulam de modo mais ou menos transdisciplinar sem que se possam atribuir qualquer densidade ontológica”. Nesse contexto, é necessário entender o desenvolvimento histórico da disciplinaridade para poder compreender a atual necessidade da multidisciplinaridade presente na atual reforma da educação básica.

Ainda de acordo com Japiassu (2012, p. 20), um elemento importante para a reflexão sobre as ciências humanas “ao se especializar para refletir sobre o homem e a sociedade, excluíram as questões essenciais, deixando de colocar o homem, sua liberdade e sua felicidade no centro de suas preocupações”. Nesse sentido, entendemos a felicidade relacionada à formação de um sujeito que, diante de uma sociedade complexa, pode lançar mão da multidisciplinaridade presente na sua formação como forma de também levar essa ‘felicidade’ ao outro que vivendo em um mundo onde a diversidade é a regra, é obrigado aportar sua formação educacional, a analisar a sociedade pela lógica disciplinar o que em nosso entendimento não abarca a complexidade social moderna.

Recorrendo às DCNEM, entende-se por Ciências Humanas a área do conhecimento na qual estão incluídas a História, a Geografia, a Filosofia e a Sociologia. Cada um desses componentes curriculares é derivado de conhecimentos científicos e disciplinares, os quais, em função de suas tradições e procedimentos instituídos, possuem atualmente estatutos epistemológicos próprios. Estes são o resultado mais visível do processo de especialização que atingiu praticamente todos os campos do conhecimento, desde pelo menos o final do século XVII e início do século XVIII, nas sociedades do ocidente europeu. Ocorre que, antes da generalização desse processo de especialização, havia um certo domínio de conhecimentos cuja herança, de uma forma ou de outra, foi reivindicada por cada nova disciplina científica surgida desde então. Esse domínio comum chamou-se *Humanidades* (BRASIL, 2014, p. 09).

Aqui nos interessa saber se as Humanidades realmente nos ajudará a imaginar e em para alguns quem sabe aceitar um arranjo possível entre os quatro componentes das Ciências Humanas no currículo do Ensino Médio. Segundo Brasil (2014) a professora Marjorie Garber (2001), diz que:

Se as humanidades têm um futuro, [...], será um futuro que envolve retornar ao passado e habitar esse momento interdisciplinar pré-disciplinário. Não para se afastar da história, do contexto e da cultura; mas para, ao contrário disso, fazer justamente o oposto: concluir que Freud estava mais certo do que ele próprio poderia supor quando imaginou a mente humana como sendo uma cidade tal como Roma, camada sobre camada, não substituindo umas às outras, mas coabitando com o passado.[...] Neste momento, enquanto estudiosos, nossa tarefa é reimaginar as fronteiras do que chegamos a acreditar serem as disciplinas e ter a coragem para repensá-las (GARBER, 2001, p. 95-96).

Partindo desse entendimento, é possível admitir que através das Humanidades, possamos construir práticas pedagógicas de natureza interdisciplinar para a Licenciatura em Ciências Humanas, como pontes indispensáveis e necessárias utilizando-se do legado das Humanidades, de forma a adequá-las a nossa realidade objetiva.

Ainda de acordo com BRASIL (2014), Wilhelm Dilthey, pensador alemão dedicou-se no final do século XIX para o XX, ao estudo das distinções, procedimentos e características “de determinadas ciências, categorizando-as em dois grandes grupos: as Ciências da Natureza (*Naturwissenschaften*) e as Ciências do Espírito (*Geisteswissenschaften*)”. Nas Ciências do Espírito, “Dilthey identificava maneiras de conhecer muito específicas, centradas em práticas interpretativas – hermenêuticas – dos fenômenos analisados”.

Das apropriações e adaptações posteriores dessa distinção, derivaram-se as recentes designações “Ciências Humanas” – entre as quais se incluíram a História, a Psicologia, a Economia, a Antropologia, a Sociologia e a Ciência Política, e

“Ciências Naturais” – Física, Química, Biologia, Astronomia. A essas últimas caberia a busca de *explicações* a partir de conjuntos sistemáticos de leis gerais – as chamadas leis da natureza, enquanto as Ciências Humanas deveriam voltar-se para a *compreensão* de fenômenos que, por serem presumidamente únicos e particulares, não estariam sujeitos a leis gerais (2014, p. 13).

Corroborando com a questão Kuhn (2011, p. 242), diz que não devemos nos furtar em enfrentar o contraditório pois o pensamento divergente é uma condição da ciência, ter liberdade e seguir em outra direção, rejeitar soluções cômadas é também parte de uma condição mental flexível. “Algumas divergências sempre caracterizam qualquer trabalho científico, e divergências gigantescas estão no cerne dos episódios mais importantes do desenvolvimento científico”.

Ainda segundo Kuhn (2011, p. 243),

a maioria das novas descobertas e teorias na ciência não é um mero incremento ao estoque acumulado de conhecimento científico. Para assimilá-las, o cientista comumente tem de rearranjar o equipamento intelectual e manipulativo em que confiava, descartando alguns elementos de sua crença e de sua prática anterior e, ao mesmo tempo, encontrando novos significados e novas relações em outros. Visto que o antigo deve ser reavaliado e reordenado na assimilação do novo, a descoberta e a invenção nas ciências são, em geral, intrinsecamente revolucionárias. Por conseguinte, requerem justamente a flexibilidade e a abertura mental que caracteriza – ou melhor, define – o pensador divergente.

As falas acima nos ajudam a compreender e consequentemente concluir que o sistema de ensino de modo geral é alicerçado nas bases seguras que tem o conservadorismo como defesa inicial a possíveis mudanças que venham a subverter a “ordem”. Conforme Kuhn (2011), é natural que o sistema de ensino tenda a estimular o pensamento convergente, mas é claro também que nas universidades os professores em sua maioria também não abandonam facilmente suas crenças científicas para movimentos simples de apenas discutir posições divergentes. Ou seja, mesmo entre os profissionais de tendências ditas “revolucionárias” não se baixam as armas para, ao menos, buscarem pontos convergentes para utilizar um tipo de pensamento dialético bem difundido na academia, pelo menos no discurso. Em se tratando das ciências humanas, talvez ainda estejamos presos aos protocolos e manuais característicos das ciências da natureza e reproduzido também a nível mental pela maioria dos cientistas.

Portanto, é indispensável enfatizar que a inclusão da Filosofia e da Sociologia como componentes curriculares das Ciências Humanas se configura como uma vistoria da inovação nesse dialogo interdisciplinar. O documento do MEC que trata da formação de professores para o ensino médio na área das Ciências Humanas corrobora com esse entendimento:

Há, portanto, na atualidade, um contexto desafiador para a criação de práticas curriculares promotoras da interdisciplinaridade nas Ciências Humanas, e dessas, com outras áreas do conhecimento. Um cenário desafiador e, arriscamos favorável para um passo na direção de aproximar o ensino das Ciências Humanas no Brasil daquilo que pode ser retido como legado com relação às Humanidades: a construção de uma genuína integração entre seus componentes curriculares. Ninguém questionaria hoje o significado e o alcance da disciplinarização dos conhecimentos que compuseram as antigas Humanidades e as suas recentes sucessoras no campo das ciências (BRASIL 2014, p. 18).

E é nesse contexto que a criação do Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas* na UERR, Campus Rorainópolis, alicerçado na discussão conceitual acima, sustenta que, o Curso tem o “ser humano” em seu caráter relacional como foco específico e a importância de fomentar uma formação que seja capaz de fornecer instrumentos críticos, culturais e analíticos para abrir um amplo horizonte de possibilidades de leitura de mundo.

Nesse contexto, uma a *Licenciatura em Ciências Humanas* tem dois aspectos principais:

- a) desenvolvimento da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade entre as áreas afins;
- b) construção de uma base holística que permita aprofundamento teórico de modo conceitualmente estruturado na transdisciplinaridade.

Dessa forma, rompe-se a compartimentalização do conhecimento disciplinar fechado sobre si, autônomo, que os cursos específicos por disciplina geralmente apresentam, e criam-se condições para o diálogo entre Filosofia, Sociologia, História e Geografia, ampliando o campo comum de debate entre áreas afins que quando tratadas como disciplinas separadas, têm o dialogo com a atual proposta da BNCC prejudicada.

Considerando que fazer conexões é uma ação elementar para o exercício de compreensão do mundo, o tratamento holístico do Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas*, por meio do agrupamento da Filosofia, Sociologia, História e Geografia, permite a formação de um sujeito mais adequado à com as exigências curriculares da educação básica por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que superem a mera alocação de conhecimentos “hiperespecializados” que em geral verifica-se nas matrizes curriculares dos cursos compartmentados das áreas citadas.

A concepção que norteará o Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas*, é a formação de professores para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental (com geografia e história) e no Ensino Médio da Educação Básica, centraliza-se numa ideia de formação interdisciplinar/transdisciplinar voltada para as especificidades e diversidades que compõe a Amazônia. Devem expressar às diferenças, as contradições, as formas de viver, as belezas naturais, os trabalhos e as etnias, construindo, dessa forma, um currículo que venha abranger a

cultura das mulheres, dos homens, dos jovens, das crianças, dos adultos e dos idosos nos mais diversos ambientes e situações vividas.

A reforma do pensamento mundial, que busca superar a visão racionalista e linear, tem apontado para uma abordagem sistêmica e transdisciplinar do conhecimento. No Brasil, essa nova forma de pensar fundamenta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são os referenciais para a reforma do ensino médio no Brasil. Os PCN propõem a superação da visão fragmentada do conhecimento, característica do ensino tradicional, com a implantação na sala de aula do enfoque sistêmico, contextualizado e centrado no desenvolvimento de competências.

Essa mudança no âmbito da prática docente não constitui uma tarefa fácil, visto que a ideia da fragmentação dos saberes infiltrou-se nas escolas e tanto educadores como educandos vêm adquirindo conhecimento em uma perspectiva fragmentada do mundo. A sociedade contemporânea, no entanto, tem exigido uma formação polivalente e habilidades para buscar soluções sistêmicas para os problemas e desempenhar múltiplas tarefas. Dentro dessa perspectiva, teóricos tem proposto a mudança da visão fragmentada do conhecimento para uma concepção sistêmica, característica da transdisciplinaridade.

Para atender essa formação se faz necessário construir um currículo interdisciplinar/transdisciplinar em respeito à concepção de formação desenhada no curso. A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. O trabalho interdisciplinar não se efetiva se não formos capazes de transcender a fragmentação do conhecimento e cairmos no reducionismo.

A interdisciplinaridade mostra-se como uma possibilidade de ultrapassar os elementos do conhecimento. No entanto, essa prática educativa é marcada por um constante movimento de criação e reinvenção do conhecimento. Esse processo de criação e reinvenção faz parte do processo de superação das visões dicotômicas entre a objetividade e subjetividade. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma opção de atuação do professor. A interdisciplinaridade não é apenas um método, uma estratégia de ensino, mas antes de tudo é uma questão de atitude frente ao conhecimento, à vida e à sociedade.

Apesar do termo “transdisciplinaridade” já ser usado no contexto educacional, sua concretização na sala de aula não vem ocorrendo. Por isso, é necessário que esteja imbrincado na estrutura desse projeto do Curso de Licenciatura de Ciências Humanas, visando discutir e aprofundar as bases em que estão fundamentados os PCN, tais como os pensamentos sistêmico e complexo, a inter e a transdisciplinaridade e suas práticas através de metodologias

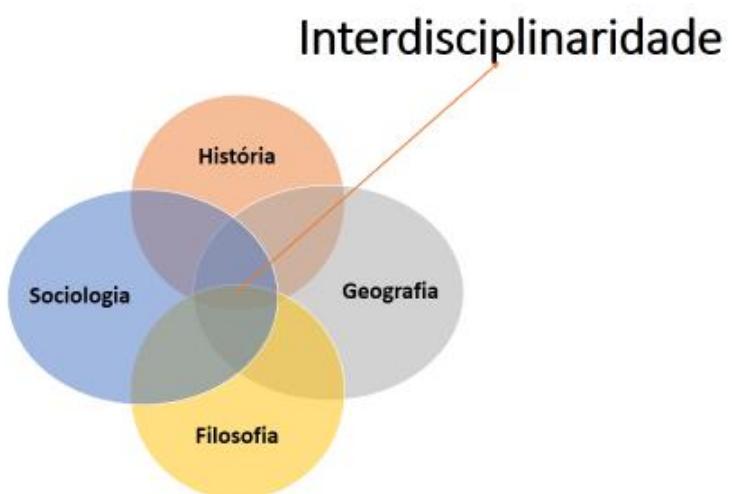
como a pedagogia por projetos e outras que problematizem situações do contexto do aprendente. Esse projeto tem também como objetivo elaborar descriptores de competências e construir uma metodologia que possam orientar o ensino por projetos transdisciplinares.

A transdisciplinaridade conforme o próprio prefixo “trans” indica, refere-se à aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. A transdisciplinaridade tem como base a teoria da complexidade. O pensamento complexo configura uma nova visão do mundo, que aceita e procura entender as mudanças constantes, sem negar a contradição, a multiplicidade, a aleatoriedade e a incerteza, mas conviver com elas.

Assim, compreendemos que os protagonistas dessa formação, os docentes e discentes, deverão superar suas idiossincrasias, viabilizando estudos, pesquisas e socializações de conhecimentos de forma interdisciplinar para consolidação da formação transdisciplinar aqui proposta.

Para compreender melhor a relação das áreas específicas, superando a ideia disciplinar/multidisciplinar presente na visão do mundo moderno, é necessário fomentar as particularidades e o diálogo entre elas, tendo a interdisciplinaridade no centro de todo o processo formativo e educativo do Curso, de maneira como ilustrado a seguir:

Figura 1 – Diálogo Interdisciplinar



Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

A interdisciplinaridade proporcionará o diálogo fazendo com que se consolide uma formação de caráter autônomo-libertador, com os princípios claros de solidariedade e participação coletiva. Neste pensar e fazer se pressupõe que as teorias dialoguem com a realidade, a partir do olhar específico da escola/comunidade e sua organização/gestão, bem como a história dos sujeitos envolvidos e comprometidos.

Para Japiassu (1976, p. 75),

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *tomar de empréstimo* a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los *integrarem e convergirem*, depois de terem sido *comparados e julgados*. Donde podermos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos.

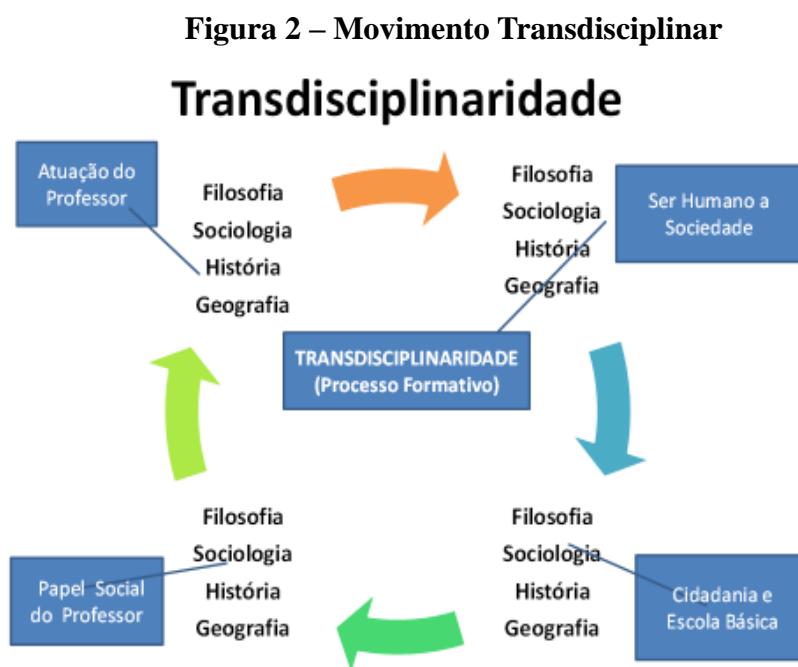
Essa é a ideia força desse projeto, criar pontes entre as disciplinas (filosofia, sociologia, história e geografia), mas essas pontes devem fazer parte de um único território sem muros da área de ciências humanas em dialogo permanente com a BNCC. Outro aspecto relevante neste processo formativo é a reflexão da prática pedagógica, que possibilitará ao professor a compreensão dos problemas evidenciados no cotidiano escolar, dando-lhes possibilidades da construção de um novo agir. E é de suma importância que se rompa a concepção de que no ensino uns pensam e outros executam e que existe uma dicotomia entre teoria e prática. Neste sentido, a sistematização da própria prática pedagógica de forma interdisciplinar possibilita a construção de proposta de mudança coerente com o objetivo estabelecido no Curso apresentada neste Projeto, o qual conforme Japiassu (1976),

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador (p. 65-66).

Em que pese posições contrárias, nos associamos a citação acima pois partilhamos do entendimento de que para se trabalhar em um curso que tenha a interdisciplinaridade como ideia força, é necessário largo conhecimento e se nosso objetivo é atender a educação básica ora estruturada nessa logica, nada mais obvio que seguir nessa linha me modo a facilitar o dialogo entre a formação de professores e a escola básica. Mas, a concepção de interdisciplinaridade por si só não é o suficiente para a formação de professores na

Licenciatura em Ciências Humanas, faz-se necessário um processo formativo que envolva a transdisciplinaridade do conhecimento.

Para SEVERINO (2002), a transdisciplinaridade é a somatória de múltiplas interações que se encontram sempre em movimento, iniciando ou mesmo recomeçando, transpondo os limites antes impostos, para chegar ao conhecimento infinito, que não é estático e sim dialético, conforme a figura:



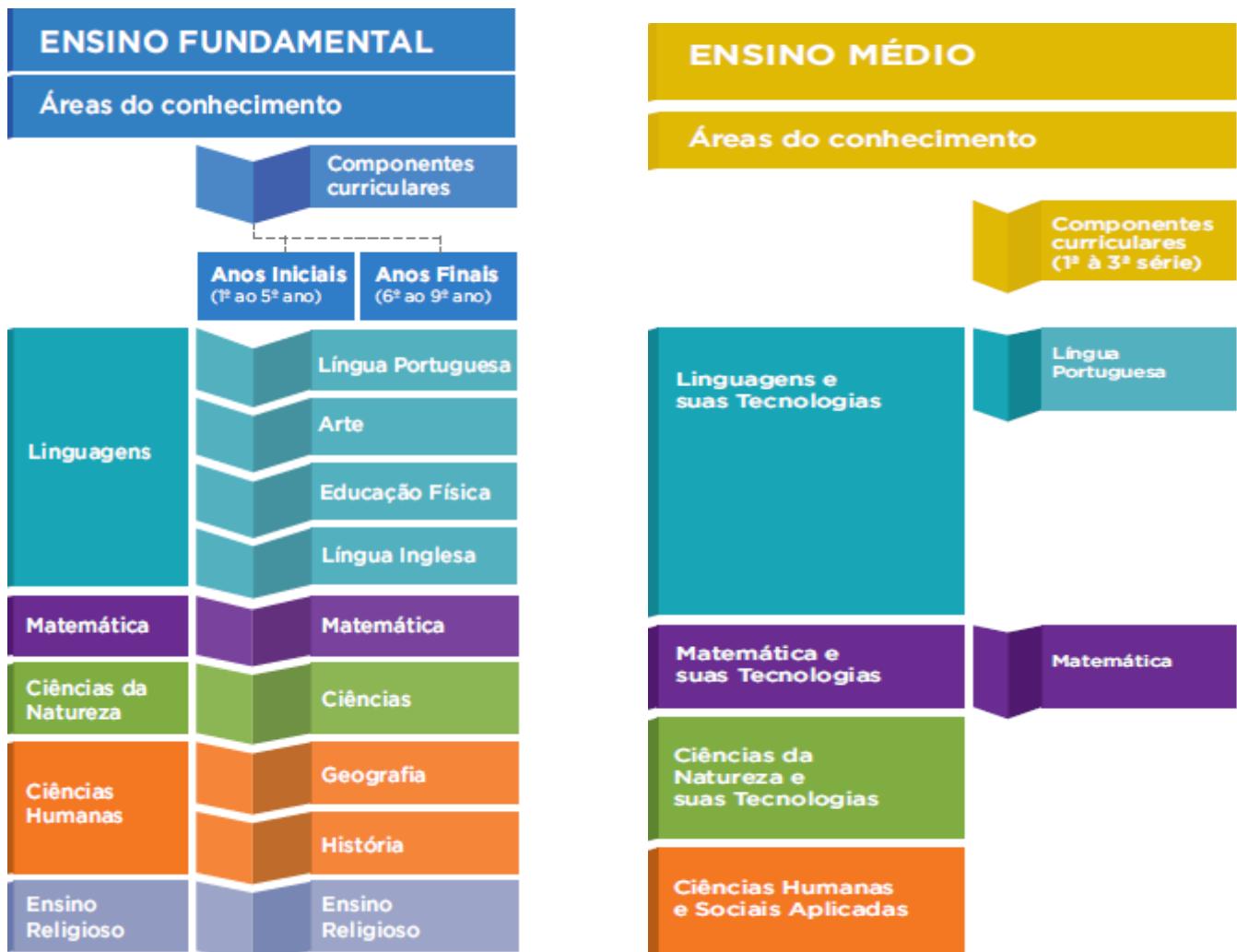
Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

Esta perspectiva formativa do Curso envolve fundamentalmente os princípios da coletividade, da reflexão, do diálogo e da práxis. Portanto, como já mencionamos em passagem anterior conforme (Cury (2018, p. 42 e 44), a força do texto constitucional em seu art. 210, serão fixados conteúdos mínimos “de maneira a assegurar formação básica comum”), entendemos que essa proposta deve dialogar com a LDB, DCN e principalmente com a BNCC⁴ a qual representou um longo caminho desde até sua aprovação que pode ser visualizada na figura abaixo:

⁴Resolução CNE/CP N 2 de 22 de dezembro de 2017. *Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.*

Figura 3 - BNCC



Fonte: BRASIL. BNCC, 2017.

Nesse contexto, entendemos que o PPC de Licenciatura em Ciências Humanas aqui proposto, dialoga com a proposta da BNCC já que também se propõe a trabalhar por área (nesse caso específico esse projeto dialoga perfeitamente com a área IV⁵ da BNCC). Portanto, os princípios aqui defendidos são essenciais para realização da transdisciplinaridade, por permitir a superação das fronteiras que separam cada disciplina dentro da área de Ciências

⁵ Lei nº13.415. Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte: Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Humanas que por sua vez compõe em uma escala maior as grandes áreas⁶ do conhecimento, uma vez que ela:

Conforme KUENZER (2003), esse processo pode ser compreendido como um esforço de efetiva transposição das fronteiras entre as disciplinas, os quais permitem novos arranjos de conteúdo, articulados por eixos temáticos definidos pela realidade social concreta, sem desconsiderar é claro, o mérito e a importância dos conteúdos disciplinares, mas se permitindo ir além deles. E é exatamente isso que nos propomos com esse Projeto de Curso de Licenciatura de Formação de Professos da Educação Básica pela área de conhecimento das Ciências Humanas.

Todos esses processos para a caminhada da formação de professor só será possível se o ensino estiver ligado à pesquisa. Assim, podemos dizer que o Curso irá pautar-se na ideia do Professor-Pesquisador numa abordagem Crítica. Esta tendência de formação de professor proporcionará à Universidade um ganho com a conceituação de pesquisa envolvendo o processo formativo do professor, envolvendo os objetos de estudos de forma aproximada às questões vivenciadas pelas escolas, pelos professores e estudantes, podendo assim contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento dos saberes científicos da região sul de Roraima.

3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES.

Tendo em vista que não se pode separar as figuras do Professor e do Pesquisador, a formação no Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas* dar-se-á em dois movimentos simultâneos durante o processo, o estímulo à pesquisa vinculada ao ensino. Dominar princípios gerais e fundamentos da Ciência, estando familiarizado com seus conteúdos clássicos e modernos.

3.1 Competências

- Descrever e explicar fenômenos humanísticos, processos e conceitos, teorias e princípios gerais;

⁶ De acordo co o CNPq as grandes áreas são 07 (sete): 1 - Ciências Exatas e da Terra; 2 – Ciências Biológicas; 3 – Engenharias; 4 – Ciências da Saúde; 5 – Ciências Agrárias; 6 – Ciências Sociais Aplicadas, 7 - Ciências Humanas e 8 – Linguagens e Arte.

- Diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos;
- Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;
- Demonstrar domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), na produção e na utilização de material didático para o ensino da Ciência;
- Desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos.

3.2 Habilidades

- Utilizar o conhecimento com base na área das ciências humanas como uma linguagem para expressá-la de forma didática a formação do licenciado;
- Resolver problemas experimentais da sociedade, desde seu reconhecimento e a realização de medições até a análise de resultados;
- Propor, elaborar e utilizar modelos filosóficos, sociológicos, geográficos ou históricos, reconhecendo seus domínios de validade;
- Concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas do cotidiano propondo solução elaborada;
- Utilizar os diversos recursos da tecnologia e inovação;
- Conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);
- Reconhecer as relações do desenvolvimento da Ciência com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;
- Apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como: relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras;

3.3 Atitude

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de formação docente, propõe-se que o profissional oriundo do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas estude sólidos conhecimentos que lhe garantam notório saber quanto: (1) fundamentos gerais da educação; (2) indissociabilidade de teoria e prática no ensino das Ciências Humanas; (3) trabalho docente centrado na modernização do saber e do fazer didático-pedagógico (arte do ensinar

aprender); (4) criação e implementação de estratégias didático-pedagógicas inovadoras e adequadas às Ciências Humanas; (5) capacidade de leitura e interpretação de textos, contexto, leitura de mundo e imagens, cartogramas e dados relevantes para a compreensão dos processos naturais e sociais; (6) apropriação de conhecimentos sobre a história da ciência, habilitando à contextualização de ideias em seu momento de surgimento (a ciência como aprofundamento) e em seu lugar de origem (a ciência como cultura); estimular os discentes ao desenvolvimento de uma percepção crítica caperante o mundo cada vez mais tecnificado, interdisciplinar e globalizado.

4. OBJETIVOS.

4.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais de ensino para atuação como professores do Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio, nas áreas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia, a partir do domínio holístico das áreas agrupadas em “Ciências Humanas” e do conhecimento em linhas gerais de vertentes teóricas orientadoras das particularidades e intercessões entre as respectivas áreas.

4.2. Objetivos Específicos:

- ✓ Proporcionar uma formação integrada das áreas das Ciências Humanas e das suas Tecnologias;
- ✓ Promover discussões interdisciplinares por meio de atividades e seminários integrados;
- ✓ Explorar métodos e técnicas pedagógicas que permitam o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, transitando pelos conceitos e temas das Ciências Humanas de forma transdisciplinar;
- ✓ Estimular a interação com a comunidade por meio de seminários, publicações, palestras e outras atividades durante o curso;
- ✓ Garantir uma formação pautada pelo compromisso ético e social a partir da relação com contexto local;
- ✓ Desenvolver instrumentos para leitura da realidade social, considerando a abrangência do profissional de ensino na sociedade;

- ✓ Estudar sobre os aspectos do desenvolvimento psicossociais e filosóficos do ser humano na sociedade;
- ✓ Conhecer os referenciais teóricos que sustentam o conceito de cidadania e da educação básica;
- ✓ Refletir a partir de sua atuação enquanto professor pesquisador para consolidar sua práxis profissional.

5. GESTÃO DO CURSO.

A partir dos pressupostos do “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES” serão consideradas três dimensões avaliativas:

1. Organização didático-pedagógica;
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo;
3. Instalações físicas.

5.1. Gestão.

A gestão do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas será realizada a partir de um Colegiado, sob responsabilidade do Coordenador, que deverá atender discentes e docentes, dialogando com a comunidade interna e externa, organizando e liderando o exercício das atividades inerentes ao Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado é um órgão colegiado formado por professores, estudantes e técnico-administrativos que integram os cursos, é instância de deliberação e decisão das políticas pedagógicas, administrativas, acadêmicas e curriculares do curso. Sendo presidido por um docente efetivo eleito para um mandato de dois anos.

O Colegiado por meio de seus pares é responsável por criar o regimento que rege o curso, respeitando as normas institucionais e instâncias superiores da Universidade. Nele além de tratar os assuntos correlatos à graduação, também trata, quando existente, sobre as possíveis Pós-graduações do Curso.

As reuniões ordinárias do Conselho de Coordenação são duas por semestre letivo, e em caso de necessidade convocada pelo coordenador com 72 horas de antecedência reuniões extraordinário.

5.2. Colegiado.

Quadro 1 – Componentes do Colegiado

Docente	Formação	Titulação	Vínculo	Carga horária
Adelson Alves de Lima Junior	Letras	Mestre	Efetivo UERR	40h
André Camargo de Oliveira	Química	Doutor	Efetivo UERR	40h
Claudio Travassos Delicato	Sociologia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Everaldo Barreto da Silva	Matemática	Especialista	Efetivo UERR	40h
Josimara Cristina de Carvalho Oliveira	Química	Doutora	Efetivo UERR	40h
Luís Fernando dos Reis Guterres	Biologia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Osmiriz Lima Feitosa	Pedagogia	Mestre	Efetivo UERR	40h
Oziris Alves Guimarães	Filosofia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Waldemar Moura Vilhena Junior	Sociologia	Mestre	Efetivo UERR	40h

Fonte – PROGES – 2017

5.2.1 Comissão de Criação do Curso.

Quadro 2 – Componentes da Comissão

Docente	Formação	Titulação	Vínculo	Carga horária
Adelson Alves de Lima Junior	Letras	Mestre	Efetivo UERR	40h
Claudio Travassos Delicato	Sociologia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Osmiriz Lima Feitosa	Pedagogia	Mestre	Efetivo UERR	40h
Oziris Alves Guimaraes	Filosofia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Waldemar Moura Vilhena Junior	Sociologia	Mestre	Efetivo UERR	40h

Fonte Ano: 2017

5.3. Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso Ciências Humanas da UERR constitui órgão suplementar da estrutura do Curso, com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica, subsidiando as deliberações do **Colegiado Interdisciplinar em Ciências**⁷ no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, observando o previsto na Resolução CONAES Nº. 01, de 17 de junho de 2010.

⁷ O Colegiado Interdisciplinar em Ciências é composto pelos Cursos de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Educação Física;
- V. Realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões ao Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por CINCO professores pertencentes ao corpo docente do Colegiado Interdisciplinar em Ciências e Humanas, incluído o Coordenador do Curso. A indicação dos representantes será feita pelo Colegiado do Curso, para um mandato de 4 (quatro) anos. Abaixo temos a composição do NDE, nomeado de acordo com a Portaria Interna Nº 007 de 02 de maio de 2018.

Quadro 3 – Componentes do NDE

Docente	Formação	Titulação
Everaldo Barreto da Silva	Matemática	Especialista
Claudio Travassos Delicato	Filosofia	Doutor
Josimara Cristina de Carvalho Oliveira	Química	Doutor
Luís Fernando dos Reis Guterres	Biologia	Doutor
Waldemar Moura Vilhena Junior	Sociologia	Mestre

Fonte: Portaria Interna Nº 007 de 02 de maio 2018.

A renovação do NDE será feita de forma parcial a cada dois anos, garantindo-se a permanência de 50% de seus membros e pelo menos 60% dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica de doutor.

Todos os componentes do NDE devem ter regime de trabalho em tempo integral e pelo menos 50% dos componentes do NDE devem ter formação acadêmica na área de Educação.

O presidente do Núcleo Docente Estruturante será o coordenador do curso, a ele competindo:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas quando convocado;
- III. Encaminhar as proposições do NDE;
- IV. Designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE.

O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente pelo menos DUAS vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Interdisciplinar de Ciências da UERR.

6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

O licenciado em Ciências Humanas terá um conjunto de atividades que poderá ser exercida tanto no setor público quanto no setor privado e ou no empreendedorismo, principalmente na área educacional, aliando as tecnologias ao conhecimento humanista, buscando construir uma sociedade mais justa e solidária. Assim como outras profissões formadas em cursos de licenciatura, a atuação se dá especialmente em áreas de pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento.

Deverá estar capacitado ao exercício do trabalho docente em todas as suas dimensões, com pleno domínio da natureza do conhecimento humanístico, das práticas essenciais de sua produção, difusão e constante aprimoramento. O profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, etc.)

Portanto, o curso se propõe a formar o educador capaz de ocupar seu espaço e cumprir a função social na escola como professor de Ciências Humanas (englobando História,

Geografia, Sociologia e Filosofia). Missão esta, definida pela LDB – para as chamadas Ciências Humanas –, como sendo a de formar para a cidadania e para o exercício profissional. Esta missão pressupõe a capacidade para o trabalho interdisciplinar e os princípios para a educação no século XXI da UNESCO: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser* (DELORS, 1998, p. 90).

6.1 Perfil do Egresso.

Desta forma, em linhas gerais, os egressos estarão aptos para as seguintes:

- ✓ Disponibilidade e flexibilidade para mudanças;
- ✓ Curiosidade filosófica, científica e investigativa;
- ✓ Prazer na leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- ✓ Segurança em suas intervenções;
- ✓ Empenho em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- ✓ Zelo pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- ✓ Atualização em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- ✓ Compromisso com a efetivação das aprendizagens sob sua responsabilidade;
- ✓ Respeito com relação à diversidade, aos valores democráticos e à cidadania republicana;
- ✓ Interesse em inserir-se na realidade que o envolve, enquanto agente de conhecimento e de transformação da mesma, na perspectiva do desenvolvimento humano sustentável e da superação das desigualdades sociais;
- ✓ Conduta ética, crítica e reflexiva, orientada por princípios de justiça e solidariedade;
- ✓ Um modo próprio e criativo de teorizar e praticar à docência referenciada na pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade reflexa sobre sua prática e o contexto social onde está inserido;
- ✓ Compreensão da aprendizagem a partir de uma atitude investigativa, da realidade, tendo em seu educando um parceiro de trabalho, ativo, participativo, produtivo, reconstrutivo do conhecimento;
- ✓ Caráter profissional que envolva valores, convicções, sentimentos, básicos e princípios centrados no ser humano. Estas dimensões são fundamentais na postura

pessoal que lhe permitirá ser aberto ao novo. Humildade; sensibilidade social; humano e pedagógico; espírito de iniciativa; preocupação com o bem-estar do coletivo.

6.2. Acompanhamento do Egresso.

As formas de acompanhamento dos Licenciados em Ciências Humanas, formados pela UERR se darão mediante as consultas a órgãos públicos e privados. Também por meio da participação em eventos científicos e profissionais organizados pela UERR.

Utilizaremos nossa plataforma de matrícula para identificar se o formado ao ingressar já exercia a função sem a formação, bem como para consultas individuais aos egressos sobre situação acadêmica e profissional por meio de contatos por meio eletrônico ou contanto via aplicativos.

7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.

A organização do Curso ocorrerá com base nos eixos integradores temáticos e componentes curriculares. Ambos são interligados no processo formativo dos discentes com a finalidade de concretizar o método transdisciplinar. Neste sentido, o PPC pauta-se na concepção do Currículo das Teorias Críticas, por proporcionar o debate sobre as questões socioeconômicas, políticas e culturais, abrindo para ação-reflexão-ação, de forma a contribuir para dinâmica da realidade educacional do estado, especialmente da região sul.

Assim, detalharemos em seguida os pontos: eixos integradores temáticos e componentes curriculares.

7.1 Estrutura Curricular do Curso

A estrutura curricular é formada pelas disciplinas compostas nos oito semestres do Curso. As disciplinas estão ligadas aos eixos temáticos transdisciplinares. Suas ementas contemplam os conteúdos específicos que dialogam com os eixos, dando fundamentos teóricos para a formação na Área de Humanas. A correlação entre os componentes curriculares e eixos temáticos é ilustrada assim no quadro I:

Quadro 4 – Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS							
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Ser Humano e Sociedade		Ciência e Meio Ambiente		Cidadania e Educação Básica		Atuação do Professor Pesquisador	
Epistemologia das Ciências Humanas I	Epistemologia das Ciências Humanas II	Epistemologia das Ciências Humanas III	Epistemologia das Ciências Humanas IV	Epistemologia das Ciências Humanas V	Epistemologia das Ciências Humanas VI	Epistemologia das Ciências Humanas VII	Epistemologia das Ciências Humanas VIII
Tópicos de Filosofia I	Tópicos Filosofia II	Tópicos Sociologia I	Tópicos Sociologia II	Tópicos de História I	Tópicos de História II	Tópicos Geografia I	Tópicos Geografia II
Comunicação Oral e Escrita ⁸	Produção Textual	Multimídias e Educação ⁹	Diversidade e Educação Especial ¹⁰	Fundamentos da Ciência das Religiões	Projeto Pesquisa II	Ensino Religioso	Optativa
Metodologia do Trabalho Científica	Psicologia Educacional	LIBRAS	Didática Geral	Gestão e Docência na Educação Básica ¹¹	Estatística Aplicada as Ciências Humanas	Ética, Sociedade e Ambiental	Optativa
Fundamentos da Educação	Políticas da Educação Básica	Psicologia da aprendizagem	Estágio I	Estágio II	Estágio III	Projeto Pesquisa II	TCC Estágio IV

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

No quadro II é possível visualizar os semestres, os eixos e as disciplinas, que se relacionam ao longo do Curso. Compreendendo que o curso atende a formação de professor

⁸ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....⁹ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....¹⁰ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....¹¹ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....

para atuar na Área de Humana (abrangendo os conteúdos de Filosofia, História, Geografia e Sociologia). A lógica de estrutura pelas áreas é possível observar o quadro II abaixo:

Quadro 5 – Disciplinas por Áreas

ÁREA	DISCIPLINAS
CIÊNCIAS HUMANAS	Epistemologia das Ciências Humanas I
	Epistemologia das Ciências Humanas II
	Epistemologia das Ciências Humanas III
	Epistemologia das Ciências Humanas IV
	Epistemologia das Ciências Humanas V
	Epistemologia das Ciências Humanas VI
	Epistemologia das Ciências Humanas VII
	Epistemologia das Ciências Humanas VIII
	Tópicos de Filosofia I
	Tópicos de Filosofia II
	Tópicos de Sociologia I
	Tópicos de Sociologia II
	Tópicos de História I
	Tópicos de História II
	Tópicos de Geografia I
	Tópicos de Geografia II
	Ciência das Religiões
	Ética, Sociedade e Ambiente
	Optativa
PEDAGÓGICAS	Fundamentos da Educação
	Metodologia do Trabalho Científico
	Psicologia da Educação
	Psicologia da aprendizagem
	Políticas da Educação Básica
	Didática Geral
	Ensino Religioso
	Diversidade e educação Especial

	Gestão e Docência na Educação Básica
LINGUAGENS E CÓDIGOS	Comunicação Oral e Escrita
	LIBRAS
	Produção Textual
	Multimídias e Educação
	Estatística
	Optativa

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

7.1.1 Eixos Integradores

Os eixos integradores são os condutores do processo formativo. São eles os responsáveis pela realização do método transdisciplinar no curso. Por meio deles ocorrerá o diálogo das disciplinas de forma interdisciplinar para se chegar a transdisciplinaridade. Os eixos integradores que denominamos de eixos temáticos transdisciplinares são quatro: 1. “Ser Humano e Sociedade”; 2. “Ciência e Meio Ambiente”; 3. “Cidadania e Educação Básica”; 4. “Atuação do Professor Pesquisador”.

7.1.2 Relação Matriz Curricular e Eixos Integradores

Os Eixos Integradores nortearão a elaboração e organização da Matriz Curricular, bem como dos espaços e tempos em que o currículo se manifestará na prática docente em torno da qual serão articulados: a disciplinaridade e interdisciplinaridade, visando a formação de um profissional *transdisciplinar*.

Desse modo, a prática na Matriz Curricular está inserida nos componentes curriculares de formação básica ou específica, com espaços e tempos próprios e voltados ao cotidiano escolar. Ainda no que se refere aos eixos na Matriz Curricular, a *Licenciatura em Ciências Humanas* elege para cada ano de curso um Eixo Integrador Temático para coordenar o grupo de disciplinas e atividades que serão ofertadas. Conforme quadro de Eixos Integradores Temáticos:

Quadro 6 – Eixos Integradores Temáticos Transdisciplinares

EIXOS INTEGRADORES			
Ser Humano e Sociedade	Ciência e Meio Ambiente	Cidadania e Educação Básica	Atuação do Professor Pesquisador
Fonte: Comissão de Criação do Curso			

Ano: 2017

Os quatro *Eixos Integradores* serão trabalhados tendo como baliza os *Seminários Integradores*, com temática de cada eixo, no fim de cada semestre par. As disciplinas com conteúdo práticos deverão ser trabalhadas tendo como referência o Eixo Integrador correspondente, visando a participação nos seminários.

Os Seminários Integradores, que irão compor a base de formação dos discentes, são organizados e executados pela coordenação colegiada do curso, que preparará atividades como: mesas redondas, comunicações orais, painéis, palestras e oficinas, não apenas para os discentes, mas também para a comunidade. Tais atividades visam além do caráter pedagógico que articulará os pilares de sustentação do mundo acadêmico – Ensino- Pesquisa - Extensão, visa estimular o discente a produzir trabalhos cinéticos e socializar com a sociedade o fruto do seu trabalho.

7.1.3 Modalidades de Ensino

O Curso de Ciências Humanas será Presencial e Semipresencial (não ultrapassando 20% da carga horária total do curso).

7.1.4 Funcionamento

O Curso de Ciências Humanas funcionará nos turnos Vespertino e Noturno, desta forma poderá ser alternada a oferta de vestibular, ou seja, se o vestibular em um determinado ano for Noturno, o próximo poderá ser Vespertino.

7.1.5 Formas de Ingresso

A forma de ingresso do Curso de Ciências Humanas será através de Vestibular, Transferência interna, Transferências de outras Instituições e Ingresso de Portadores de Diplomas para Suprir necessidade de vagas ociosas, conforme resolução vigente da instituição.

7.1.6 Localidade de Oferta

O Curso de Licenciatura em Ciências Humanas será ofertado no Campus de Rorainópolis, localizado na Cidade de Rorainópolis, no Sul do Estado de Roraima.

7.1.7 Número de Vagas

O Curso de Ciências da Humanas ofertará 35 vagas por vestibular.

7.1.8 Grau Conferido

O acadêmico do Curso de Ciências Humanas o grau conferido é Licenciado em Ciências Humanas.

7.1.9 Formas de Aproveitamento

Conforme Resolução Nº 25 de 23 de setembro de 2014.

7.2 Habilidade

A aquisição destes saberes traduzir-se-á em competência profissional quanto à capacidade para analisar criticamente os conteúdos específicos que integram as diferentes ciências do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental (Ciclo II) e do Ensino Médio.

- Planejar, implementar e avaliar atividades didáticas para o ensino de Ciências Humanas, utilizando recursos diversos;
- Analisar os documentos oficiais das esferas federal, estadual e municipal, que norteiam a educação brasileira, de modo geral, e do funcionamento da educação básica, em especial, considerando-os criticamente em sua prática profissional docente;
- Planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Ciências Humanas, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;
- Elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais.

7.3 Integralização Curricular

O Curso de Ciências Humanas terá uma integralização Mínimo: 4 anos (8 semestres) e Máximo 6 anos (12 semestres).

7.4 Componente Curriculares

7.4.1 Prática Profissional

A Resolução CNE/CP nº 2/2015, em seu Art. 13, §1º, inciso I, determina a carga horária de 400 horas de Estágio como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, para os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (grifo da comissão).

Sendo a Prática um componente curricular articulado que atravessa o percurso formativo do curso desde o primeiro período de modo a promover a reflexão sobre a escola em seus diferentes contextos tanto no que se refere à observação e ação direta quanto no uso de tecnologias de informação que promovam a compreensão das diferentes realidades escolares.

Nesse sentido, as práticas farão parte de todo processo formativo do curso, através da dissolução do componente prático no interior de disciplinas predominantemente teóricas, algo que garante a oportunidade do fazer como espaço e tempo de discussão sobre o contexto em que está inserida a escola, o Projeto Pedagógico, a observação e intervenção no cotidiano escolar, o currículo e a organização do trabalho pedagógico na educação básica.

Os espaços-tempos destinados a esse componente curricular estão organizados em torno da interação entre diferentes áreas de conhecimentos de modo a permitir que os discentes reflitam sobre a relação teoria e prática, pensem metodologias de trabalho e elaborem materiais didáticos para ensino nas áreas de Ciências Humanas.

As 400 horas de Estágio está distribuída ao longo do curso, desde o primeiro período, considerando o diálogo entre as áreas de conhecimento da *Licenciatura em Ciências Humanas*. Os conteúdos estão distribuídos tanto em disciplinas específicas quanto

organizadas dentro de componentes teórico-práticos de modo a contemplarem: Observação da realidade escolar para diagnóstico da comunidade em que se insere a escola, da escola e seus profissionais; Metodologias de Ensino a partir de projetos de atuação com objetivo aproximação com a prática docente, abordando a relação professor x aluno x objeto do conhecimento.

De acordo com o Parecer CNE/CP 9/2001, uma concepção que precisa ser superada, nos cursos de licenciatura em geral, é a que preconiza a teoria, sobretudo caracterizada como o trabalho específico em sala de aula, apartada da prática, compreendida apenas através das atividades de estágio. Seguindo esse mesmo parecer do Conselho Nacional de Educação, a prática, enquanto componente curricular, não deve apresentar-se apenas nos últimos momentos da formação acadêmica (Estágios Curriculares Supervisionados). Ao contrário, o âmbito prático deve ter seu espaço garantido desde os primeiros semestres do curso e pautar a formação do acadêmico desde os momentos iniciais.

O presente Projeto pretende consolidar essa orientação através da dissolução do componente prático no interior de disciplinas predominantemente teóricas, algo que garante a oportunidade de pensar a prática docente a partir dos conteúdos filosóficos específicos. Isso repercute uma preocupação, desde os semestres iniciais do Curso, com a relação entre *saber* e *fazer*, imprescindível à formação sólida do acadêmico descrita aqui como objetivo geral do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Estadual de Roraima.

Alia-se a isso, no que concerne à prática como componente curricular, a necessidade de propiciar aos acadêmicos uma aproximação gradual com o contexto escolar do Ensino Básico do estado. Para tanto, em cada disciplina que contenha a previsão de créditos práticos, faz-se premente, no momento da elaboração do Plano de Ensino, uma discriminação das atividades que serão desenvolvidas para atender essa orientação geral.

Dentre o elenco possível de atividades, embora este Projeto não pretenda impor nenhuma de modo imperativo, podem ocorrer, independente do semestre letivo em questão, visitas supervisionadas às escolas, estudos dirigidos de livros didáticos, produção de materiais didáticos que contemplem o conteúdo das disciplinas, entre outros. As visitas às escolas, por exemplo, podem caracterizar-se como uma intervenção direta ou apenas como levantamento de dados contextuais, devendo sempre estar pautadas na aproximação gradual dos acadêmicos do Curso com a especificidade do âmbito escolar do Ensino Básico.

Vê-se, ante ao exposto, que apesar de a Prática como Componente Curricular não confundir-se com a prática que caracteriza o Estágio Supervisionado, ambas devem atuar em consonância sob vários aspectos. As alternativas metodológicas de transpor os conteúdos

teóricos em direção à prática docente, resultantes dos momentos de Prática como Componente Curricular, precisam fornecer as bases para a elaboração dos Planos de Ensino e de Aula que devem ser aplicados pelos acadêmicos no momento de regência do Estágio Supervisionado.

No parecer CNE/CP 28/2001, encontra-se a seguinte definição: “A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino”. Isso vai diretamente ao encontro da noção de prática que o parecer CNE/CP 9/2001 intenta desmistificar através de uma ampliação da noção de pesquisa, a saber: “a visão excessivamente acadêmica da pesquisa tende a ignorá-la como componente constitutivo tanto da teoria como da prática”. Ora, produzir algo no âmbito do ensino, enquanto definição geral da Prática considerada como componente curricular, não está dissociada da pesquisa entendida como preparação e fundamento de qualquer intervenção no contexto escolar.

Cabe, entretanto, a cada professor responsável pelas disciplinas que contenham créditos direcionados à Prática como Componente Curricular a objetivação dessas orientações gerais em seus respectivos Planos de Ensino, sempre obedecendo as ementas específicas de cada disciplina. Por seu turno, é incumbência do Colegiado do Curso a análise e aprovação dos Planos de Ensino, observando os critérios definidos por este Projeto Pedagógico.

7.4.2 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o §1º do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, o Estágio Supervisionado deverá ter 400 (quatrocentas) horas dedicadas, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição. Entendemos que esse é um momento representativo na formação discente em que o graduando deverá vivenciar e consolidar conhecimentos, habilidades e competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional, a partir da segunda metade do curso (Resolução CNE/CP nº 02/2015, Art. 13).

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) implica em uma etapa fundamental para a formação do professor de Ciências Humanas. Contudo, não representa um contato sem precedentes, durante o processo formativo, com a dinâmica do contexto escolar. Antes sim, trata-se da culminância de reflexões desenvolvidas e ponderadas em outras disciplinas da matriz curricular, bem como de momentos de extensão e pesquisa universitária presentes ao longo dos semestres imediatamente anteriores ao ECS.

Não caracterizamos, em vista disso, o ECS separado das disciplinas teóricas e da pesquisa, tal como fazem tradicionalmente os cursos de Ciências Humanas. Cabe ressaltar, todavia, que essa compreensão não se impõe apenas dos estudos rigorosamente conceituais e imprescindíveis a qualquer Curso de Ciências Humanas, seja ele bacharelado ou licenciatura. O conjunto de conteúdos mínimos deve ser trabalhado de modo responsável, mas também reflexivo acerca do seu ensino.

Dito de modo específico, a estrutura curricular pensada para o Curso de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Roraima utiliza os momentos de Prática como Componente Curricular, presentes no interior das disciplinas teóricas, enquanto ocasião propícia para pensar o modo como o ensino pode articular-se aos conteúdos estritamente conceituais. Além disso, o ECS começa a ser delineado enquanto culminância de um longo processo desde o primeiro semestre do Curso. Na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, por exemplo, aliado ao aprendizado das normas e métodos da produção científica, também se faz necessária uma conscientização do acadêmico em relação ao seu papel ativo de construtor do conhecimento.

Essa etapa propedêutica à pesquisa e à construção do conhecimento, no que concerne especificamente ao ensino de Ciências, terá sua continuidade nos Eixos Norteadores denominados de Epistemologia das Ciências Humanas I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII e nas disciplinas subsequentes do Ensino de Ciências Humanas. Nestes eixos, presentes nos oito semestres do Curso, os acadêmicos já iniciados em diversas problemáticas filosóficas, sociológicas, históricas e geográficas deverão reconhecer a inexistência de uma concepção de Ciências universalmente válida e, consequentemente, de um método único para o ensino de Ciências Humanas.

Sobretudo, na pluralidade de métodos possíveis, o acadêmico precisa assumir a responsabilidade de adotar (e fundamentar sua escolha) uma ideia de Ciências e uma metodologia que seja consoante a esta. Vê-se, portanto, que os eixos do Ensino de Ciências Humanas não impõem ao acadêmico nenhuma “receita” metodológica privilegiada, mas antes, indica que cabe ao próprio acadêmico a pesquisa que viabiliza a adoção e revisão de metodologias possíveis.

Assim, na ocasião do Estágio Curricular Supervisionado I, presente no quinto semestre do Curso, o acadêmico terá a oportunidade de avaliar *in loco* o contexto educacional escolar e o currículo, já munido de pressupostos teóricos que devem sustentar a prática docente. Essa postura permite uma avaliação autocrítica das observações realizadas em turmas da Educação Básica. As coletas desses dados, bem como a avaliação autocrítica das

observações, irão compor um relatório entregue ao término de cada eixo culminando com o Seminário Integrador.

Além disso, durante o Estágio Curricular Supervisionado I, o professor responsável por esta disciplina irá encaminhar as primeiras diretrizes para a consolidação de um trabalho que envolve pesquisa e extensão, a ser efetivado no Estágio Curricular Supervisionado II. Trata-se da produção individual, sob a supervisão e orientação de um professor, de um material didático que concretize e articule a Metodologia da Pesquisa Científica (normas e posturas da pesquisa científica); a Metodologia do Ensino de Filosofia, Sociologia, História e Geografia (nos moldes apresentados acima) e o Estágio Curricular Supervisionado como um todo.

No Estágio Curricular Supervisionado II, os acadêmicos deverão, durante as horas previstas, concluir a pesquisa e a produção do material didático, além de organizar as "Oficinas de Prática Pedagógica em Ciências Humanas" que objetivem a socialização dos materiais produzidos contemplando cada eixo. Essa atividade, além de evidenciar a responsabilidade dos acadêmicos em produzir materiais de apoio à prática docente, e não apenas embasar o ensino de Filosofia, Sociologia, História e Geografia nos livros didáticos disponíveis e nem sempre apropriados, também garante um retorno das análises empreendidas acerca dos projetos político-pedagógicos e das práticas docentes observadas às escolas. Os materiais didáticos produzidos e apresentados pelos acadêmicos poderão ser selecionados, sistematizados e organizados para a publicação, através da Editora da Universidade Estadual de Roraima, consolidando em um livro que possa ser utilizado tanto pelas escolas de Ensino Básico quanto pelos próprios acadêmicos da Instituição.

Por seu turno, no Estágio Curricular Supervisionado III e IV, presentes no sétimo e oitavo semestres do Curso, ocorrerão à atividade de regência propriamente dita. Tomando como pré-requisitos os Estágios anteriores, assim como as disciplinas e práticas como componente curricular pertinente ao ensino. Os aprendentes poderão iniciar essa etapa da vida acadêmica amparados nos pressupostos metodológicos anteriormente ponderados. Como salientado acima, a regência não deve ser efetivada sem uma fundamentação prévia da especificidade do Ensino de Filosofia, Sociologia, História e Geografia da consequente pluralidade de métodos possíveis. Portanto, entendemos que pesquisa e ensino devem articular-se de modo a permitir a formação de professores cientes de seu papel e compromisso na produção do conhecimento que fundamenta a docência, algo que o presente Projeto Pedagógico pretende levar a termo através das orientações aqui apresentadas.

Todos os professores em exercício no Curso de Ciências Humanas (sejam estes efetivos, horistas ou substitutos) estão aptos a orientar em qualquer uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

7.4.3 Atividades Complementares

No § 1º, do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, são compreendidas como iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas pelos alunos no período de graduação (200 horas). Considerando que o trabalho acadêmico não deve restringir-se aos limites da sala de aula, nem apenas aos conteúdos contemplados pelos módulos, os alunos deverão complementar sua formação com atividades Acadêmicas-Científico-Culturais, extracurriculares conforme, o Inciso III, Art. 12 da Resolução CNE/CP nº 02/2015 podem ser:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Nesse contexto, as atividades acadêmicas, científicas e culturais constituem Atividades Complementares, com carga horária de 200 (duzentas) horas e atendem aos princípios educacionais para a formação de profissionais dos cursos de Licenciatura, em consonância com a legislação vigente.

No Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, das 200 horas obrigatórias, 100 horas estarão ligadas aos Seminários Integradores.

Quadro 7 – Eixos Integradores – Seminários

EIXOS	SEMINÁRIOS INTEGRADORES			
	Ser Humano e Sociedade	Ciência e Meio Ambiente	Cidadania e Educação Básica	Atuação do Professor Pesquisador
Carga Horária	25h	25h	25h	25h
ETAPAS	1^a	2^a	3^a	4^a

Fonte: Comissão de Criação do Curso –

Ano 2017.

As outras 100 horas serão consideradas atividades acadêmicas complementares para o Curso de Ciências Humanas da UERR, conforme quadro V:

Quadro 8 – Atividades Complementares

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIPÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Projeto de Pesquisa	Participação voluntaria ou não em projetos da UERR	Cópia do relatório assinado pelo professor responsável.	20h por semestre e 50h durante o curso.
Acadêmica Científica	Palestras, oficinas, curso de extensão, mesas redondas, seminários, mini cursos, publicação de artigos e organização de eventos científicos na área de ciências humanas.	Participação como ouvinte ou responsável pala atividade.	Certificado com carga horaria e atividade no verso.	Equivalentia de máxima 20h.
Acadêmica Científica	Monitoria	Participação como monitora em disciplina no Curso de Ciências Humanas da UERR.	Cópia do relatório assinado pelo professor responsável.	20h por semestre e 50h durante o curso.
Acadêmica Científica	Grupo de Estudos	Participação efetiva em grupos de estudo coordenados por professores da UERR	Atividades devidamente comprovadas através de documento assinado pelo professor com as	20h por semestre e 50h durante o curso.

			atividades desenvolvidas	
Cultural	Atividades culturais e esportivas	Organização ou participação: filmes, peças teatrais, musicais, danças. Eventos esportivos da UERR (JUERR)	Apresentação de comprovantes de participação.	2h por evento e 20h durante o curso.
Voluntária	Atividades Voluntárias	Escolas, ONGs, asilos, atividades comunitárias, centros de recuperação.	Comprovação de atividade assinada pelo professor responsável com relatório de atividades.	10h por semestre e 30h durante o curso

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017.

Para o aproveitamento das atividades complementares, os discentes deverão apresentar ao Coordenador do Curso ou ao Coordenador Acadêmico dos *Campi* ou Núcleos, os documentos comprobatórios das atividades (certificados, relatórios, cópias, ingressos, atas, portarias ou declarações, dependendo da atividade realizada) devidamente assinados e preenchidos, com comprovação de carga horária. Após análise, avaliação e conferência, os documentos válidos serão encaminhados ao Registro Acadêmico para cômputo de horas na ficha do acadêmico.

7.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Ao longo do percurso formativo as atividades convergirão para o despertar investigativo do discente para tanto, ocorrerão durante os oito módulos letivos as atividades interdisciplinares dentro das abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa do qual fechará com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Durante os 8 semestres serão desenvolvidas técnicas de observação e leitura de mundo especificamente nas disciplinas:

Quadro 9 – Disciplinas Temáticas

Semestre	Disciplinas
I	Tópicos de Filosofia I e Metodologia do Trabalho Científico;
II	Tópicos de Filosofia II e Produção Textual;
III	Tópicos de Sociologia I e Multimídia e Educação;

IV	Tópicos de Sociologia II e Estágio I;
V	Tópicos de História I e Estágio II;
VI	Tópicos de História II; Ensino Religioso e Estágio III;
VII	Tópicos de Geografia I; Projeto de Pesquisa; Estágio IV;
VII	Tópicos de Geografia II e TCC.

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

Outra etapa importante serão Seminários Integradores que ocorrerão no final de cada ano. Ainda como etapa necessária no processo de formação discente ocorrerá no 3º e 4º semestre onde os estudantes deverão conhecer os temas de pesquisas a partir dos eixos integradores. No 7º semestre será elaborado o projeto de pesquisa. No 8º semestre o haverá a conclusão do projeto de pesquisa com a qualificação do projeto no final do período letivo. As atividades serão planejadas e acompanhadas pela coordenação do curso e pelos professores responsáveis das disciplinas dos respectivos semestres.

7.4.5 Monitorias

É uma função discente, de natureza didática - pedagógica, que tem por objetivo auxiliar o professor no planejamento e na execução das atividades relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Os Monitores são escolhidos através de Processo Seletivo, cujos critérios envolvem a maturidade intelectual e rendimento acadêmico, disponibilidade de horário e conduta perante os colegas, corpo docente e instituição. Conforme Parecer nº. 028/2006 e Resolução nº. 029 de 23 de outubro de 2006, publicada no DOE nº. 449 de 03/11/2006.

7.5 Iniciação Científica

Os trabalhos de campo associados às situações problemas buscam instrumentalizar os futuros docentes da Educação Básica e acadêmicos do curso de Ciências Humanas na tarefa de dinamização da prática educativa, e para isso, pressupõe um fazer pedagógico que possa se apropriar de todas as técnicas e tecnologias disponíveis, sem vê-las com fim, mas como possibilidades de ferramentas de trabalho, assim como de distintas referências teóricas, para dar conta da leitura dos elementos naturais, humanos e de sua dimensão espacial. A prática do trabalho de campo proporciona a construção de uma leitura de mundo sobre uma análise espacial contextualizada e integrada, portanto exige do educador a implementação de

metodologias instigadoras de um olhar abrangente e relacional dos aspectos da paisagem, do território ou do lugar. Desse modo, escola não é um local isolado. Ela deve estar interligada às ações sociais. A socialização do saber produzido em ambiente acadêmico através dos trabalhos de campo representa uma forma da extensão universitária, pois aproxima a educação superior à sociedade, como princípio à possibilidade de qualificação de múltiplos espaços sociais. A produção do conhecimento das Ciências Humanas pelos discentes do Curso a partir dessa ação extensionista conduzirá o aluno ao exercício da vivência e consciência de direitos e valores sociais que permeiam o estudo da dinâmica espacial em seus aspectos físico-natural, sócio-político- econômico, histórico-cultural e ambiental.

7.6 Atividades de Extensão

O papel das Atividades de Extensão no Curso de Ciências Humanas perpassa toda a organização curricular, articuladas à pesquisa são desenvolvidas ações de extensão elaboradas no coletivo de alunos e professores do curso. O Curso de Ciências Humanas através dos Eixos Integradores, Projetos de Extensão desenvolvidos pelos professores do curso, Projetos desenvolvidos pelo Campus de Boa Vista e Rorainópolis buscando uma maior aproximação entre teoria e prática, entre comunidade, escola e Universidade. Ensino, pesquisa e extensão são dimensões presentes ao longo de todo o curso, em especial durante as Atividades Complementares, que se articulam e dialogam de modo a obter-se organicidade que possibilite uma formação docente a qual valorize os processos educativos em diferentes espaços escolares e não escolares.

7.7 Nivelamento

Programa de Nivelamento é uma atividade programada para atendimento aos acadêmicos iniciantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolve atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais. Para isso, serão desenvolvidas atividades como: apresentação institucional, aulas específicas, com vistas a dar um suporte fundamental para as disciplinas do curso; atividades motivacionais e de mobilização para os desafios do Curso Superior.

O Nivelamento tem por objetivo atender estudantes de ingressantes no 1º e 2º semestre que demonstrem dificuldades de aprendizagem e / ou deficiências de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior

e recuperar conteúdos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem do graduando, permitindo que ele possa continuar seus estudos de maneira eficaz. Assim o nivelamento visa:

- ✓ Ampliar os conhecimentos dos alunos em conteúdos básicos e essenciais para a continuidade no Ensino Superior.
- ✓ Corrigir possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem.
- ✓ Reforçar e revisar conteúdos necessários para o seu aprimoramento curricular.
- ✓ Proporcionar ao aluno ingressante o contato com os conteúdos de forma mais objetiva e clara evitando a desistência e /ou evasão.
- ✓ Promover aulas com conteúdos específicos das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;
- ✓ Abordar, de maneira mais enfática os conteúdos específicos das disciplinas que os alunos apresentam mais dificuldade.

O nivelamento acadêmico será realizado por docentes e discentes (monitores). Os docentes serão indicados pelos colegiados do Curso ou pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Os discentes serão selecionados pela Coordenação do Curso, considerando disponibilidade e conhecimentos necessários para ministrar as disciplinas programadas pela Pró-Reitoria e Coordenação de Curso.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- Condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- Elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- Esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- Verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas;
- Controle de frequência dos alunos durante as aulas de nivelamento.

7.8 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

De acordo com a Resolução nº 466/2012 – CNS serão submetidos ao CEP/UERR os projetos de pesquisa, antes de sua execução, que envolvam seres humanos como: - Pesquisa que, individual ou coletivamente, tenham como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos.

Sendo assim, os Trabalhos de Conclusão de Curso e similares que envolvam seres

humanos devem apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP através da Plataforma Brasil.

7.9 Acessibilidade e Inclusão

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional.

A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em seu artigo 37, define “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”, já no artigo 58 e seguintes, ela diz que “[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam elas do Ensino Básico ou Superior. Desse modo, com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação - MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, o NAI é orientado pela seguinte legislação:

- a) Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social;
- b) Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;

- c) Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- e) Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;
- f) Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;
- g) Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;
- h) Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Re-de Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;
- i) Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabele-cendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiên-cia ou com mobilidade reduzida;
- j) Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alu-nos surdos;
- k) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão esco-lar;
- l) Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- m) Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento es-colar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.
- n) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Defi-ciência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Sendo assim, através dessa legislação, foi possível congregar no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento

acadêmico e de alunos com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistida e inclusiva.

Aos profissionais da UERR, que atuam na área de educação em conjunto com o NAI, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e asseguram a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PERIÓDICA DO CURSO.

A partir dos pressupostos do “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES” serão consideradas três dimensões avaliativas:

1. Organização didático-pedagógica;
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo;
3. Instalações físicas.

A avaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é composta por membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, formando um colegiado.

O objetivo maior da avaliação é garantir um processo democrático, onde os acadêmicos sejam autores e executores em busca de uma aprendizagem efetiva. Os professores de cada disciplina devem trabalhar casos teóricos e práticos, apresentando soluções que se amoldem de acordo com a filosofia do curso e o perfil do egresso. Nesse sentido, a avaliação se mostrará como um dos indicadores fundamentais para a verificação da qualidade do ensino a fim de garantir a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

As avaliações das disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas seguirão o disposto nas normas institucionais aprovadas pelo CONUNI (Conselho Universitário) e válidas para todos os cursos da instituição, além de outro previsto no presente Projeto Pedagógico. Conforme regulamentado pela Resolução n. 11 de 12.05.2010 (CONUNI), é exigido do acadêmico, para aprovação, a média final de 70,0 (setenta) pontos e frequência mínima de 75%.

8.1 Avaliação e Aproveitamento Acadêmico

O Rendimento escolar do aluno é realizado em função de sua frequência e aproveitamento dos estudos, conforme normas prescritas na legislação educacional vigente e no Plano Pedagógico Institucional (PPI).

A avaliação do aproveitamento acadêmico do aluno, realizada pelo professor, será expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 100 (cem). Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Registro Acadêmico. Será assegurado o direito de fazer avaliação em segunda chamada aos alunos que apresentem atestado médico ou comprovarem participação em atividade curricular, científico, desportiva ou militar, ou ainda em casos justificados.

Ao final de cada período letivo será atribuída ao aluno, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final, resultante da média de no mínimo três atividades avaliativas realizadas durante o semestre independentemente da carga horária.

O exame final do componente curricular será feito exclusivamente por meio de provas escritas, podendo ser aplicado de 50% a 100% do conteúdo do semestre.

As atividades avaliativas com finalidade somática serão assim procedidas:

- a) primeira após aproximadamente 30% do conteúdo aplicado;
- b) segunda após aproximadamente 65% do conteúdo aplicada;
- c) terceira no final do semestre;
- d) nota mínima para aprovação na disciplina é de 70 pontos;
- e) média parcial será calculada através de média aritmética das unidades N₁, N₂ e N₃.

$$MP = \frac{N_1 + N_2 + N_3}{3}$$

3

8.2 ENADE

Os professores do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas que estiverem ministrando aula no semestre corrente ficam responsáveis para elaboração das avaliações N₃. no segundo semestre de cada período no modelo do ENADE.

A avaliação N₃ será no modelo do ENADE, abordando conteúdos das avaliações do primeiro e segundo semestre de cada disciplina específica do Curso de Ciências Humanas, levando inconsideração as competências e habilidades do ENADE .

✓ **Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.**

→ H1 - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

→ H2 - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

→ H3 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

→ H4 - Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

✓ **Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.**

→ H5 - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

→ H6 - Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

→ H7 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

→ H8 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

→ H9 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

✓ **Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.**

→ H10 - Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

→ H11 - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

→ H12 - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

→ H13 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

→ H14 – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

✓ **Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no**

espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

- H15 - Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.
- H16 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.
- H17 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos sócio-ambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.
- H18 - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.
- H19 - Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

9 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS.

O *Campus* Rorainópolis tem Infraestrutura organizada para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa organização apresenta os seguintes setores:

- Uma sala para Direção;
- Uma sala para Administração;
- Uma sala para Coordenação Acadêmica;
- Uma sala para as Coordenações dos Cursos;
- Uma sala para Coordenação de Pós-Graduação;
- Uma Biblioteca;
- Uma sala de Telemática;
- Um Laboratório de Informática;
- Um Laboratório Didático de Química;
- Um laboratório de Fitoquímica;
- Um Laboratório de Produtos Natural e Fotoquímico;
- Uma sala de zoologia;
- Um Laboratório de Ciências Agrárias;
- um laboratório de solos;
- Um Laboratório de Geoprocessamento;
- Um Laboratório de Manejo Florestal e Herbário de Plantas;

- Um Laboratório de Inventário de Plantas;
- Uma sala para Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica – Neapo;
- Uma sala para as Empresas Junior;
- Um Auditório;
- Uma sala de Reuniões;
- Uma sala para os professores;
- Uma sala de Convivência Acadêmica;
- Duas salas para cabines individuais de professores;
- Dois alojamentos um masculino outro feminino;
- Uma Copa;
- Um Viveiro;
- Um Almoxarifado;
- Cinco salas de aulas.

9.1 Acervo Bibliográfico

O *Campus Rorainópolis* tem um Acervo Bibliográfico para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os Livros estão subdivididos nas seguintes áreas:

- Ciências Sociais Aplicadas: 558 títulos totalizando 8 publicações correntes nacionais e 6 publicações não correntes nacionais;
- Ciências Humanas: 1920 títulos.
- Ciências Exatas e da Terra: 235 títulos totalizando 2246 volumes, 4 publicações correntes nacionais e 6 publicações não correntes nacionais;
- Ciências Biológicas: 198 títulos totalizando 1205 volumes e 6 publicações não correntes nacionais - Engenharia/Tecnologia: 42 títulos, totalizando 223 volumes;
- Ciências da Saúde: 170 títulos totalizando 515 volumes e 3 publicações não correntes nacionais;
- Ciências Agrárias: 71 títulos totalizando 498 volumes e 9 publicações não correntes nacionais.

10. MATRIZ CURRICULAR.

Quadro 10 – Disciplinas da Matriz Curricular

SEM.	DISCIPLINAS	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	CRÉD. Prát.	C.H. Prát.	Pré-Requisito
1º	Epistemologia das Ciências Humanas I	75h	4	60h	1	15	-
	Tópicos de Filosofia I	75h	4	60h	1	15	-
	Comunicação Oral e Rítmica	60h	4	60h	-	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico	60h	4	60h	-	-	-
	Fundamentos da Educação	60h	4	60h	-	-	-
C.H. e Créditos		330h	20	300h	02	30h	
2º	Epistemologia das Ciências Humanas II	75h	4	60h	1	15	(ECH I)
	Tópicos Filosofia II	75h	4	60h	1	15	(TFI)
	Produção Textual	60h	4	60h	-	-	-
	Psicologia Educacional	60h	4	60h	-	-	-
	Políticas da Educação Básica	60h	4	60h	-	-	-
C.H. e Créditos		330h	20	300h	02	30h	
3º	Epistemologia das Ciências Humanas III	75h	4	60h	1	15	(ECH II)
	Tópicos Sociologia I	75h	4	60h	1	15	-
	Multimídia e Educação	60h	4	60h	-	-	-
	Libras	60h	4	60h	-	-	-
	Psicologia da Endrizagem	60h	4	60h	-	-	-
C.H. e Créditos		330h	20	300h	02	30h	
4º	Epistemologia das Ciências Humanas IV	75h	4	60h	1	15	(ECH III)
	Tópicos Sociologia II	75h	4	60h	1	15	(TSI)
	Diversidade e Educação Especial	60h	4	60h	-	-	-
	Didática Geral	60h	4	60h	-	-	-
	Estágio I	105h	2	30h	5	75	-
C.H. e Créditos		375h	18	270h	07	105h	
5º	Epistemologia das Ciências Humanas V	75h	4	60h	1	15	(ECH IV)
	Tópicos de História I	75h	4	60h	1	15	-
	Fundamentos de Ciência Religiões	75h	4	60h	1	15	-
	Gestão e Docência na Educação Básica	60h	4	60h	-	-	-
	Estágio II	105h	2	30h	5	75	-
C.H. e Créditos		390h	18	270h	08	120h	

6º	Epistemologia das Ciências Humanas VI	75h	4	60h	1	15	(ECH V)
	Tópicos de História II	75h	4	60h	1	15	(THI)
	Projeto de Pesquisa I	75h	4	60h	1	15	-
	Estatística Aplicada a Ciências Humanas	60h	4	60h	-	-	-
	Estágio III	105h	2	30h	5	75	-
	C.H. e Créditos	390h	18	270h	08	120h	-
7º	Epistemologia das Ciências Humanas VII	75h	4	60h	1	15	(ECH VI)
	Tópicos Geografia I	75h	4	60h	1	15	(TGI)
	Projeto Pesquisa II	75h	1	15h	4	60	(PP I)
	Metodologia do Ensino gioso	75h	4	60h	1	15	
	Ética, Sociedade e biente	60h	4	60h	-	-	
	Estágio IV	105h	2	30h	5	75	-
C.H. e Créditos		465h	19	285h	12	180h	
8º	Epistemologia das Ciências Humanas VIII	75h	4	60h	1	15	(ECH VII)
	Tópicos Geografia II	75h	4	60h	1	15	-
	Trabalho de Conclusão de So - TCC	120h	3	45h	5	75	-
	Eletiva	60h	4	45h	1	15	-
	Optativa	60h	4	60h	-	-	-
	C.H. e Créditos	390h	19	285h	8	120h	
Total de C.H. e Créditos		3.000h	152	2280	48	720h	
Atividades Complementares		200h					
TOTAL							
Total Geral da C/H						3200h	

Obs.: *Para a integralização da matriz curricular o discente deve obrigatoriamente cursar duas disciplinas optativas. A oferta das disciplinas optativas será realizada de acordo com a manifestação de interesse dos discentes. Fonte: NDE – Ano 2018

10.1 Lista de Disciplina Eletiva

Quadro 11- Disciplinas Eletivas

Disciplinas Eletiva
Transposição Didática Interdisciplinar nas Ciências

10.2 Lista de Disciplinas Optativas

Quadro 12- Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas
História e Cultura Afro Brasileira.
Inglês Instrumental

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

10.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

SEMESTRE I

EIXO I: SER HUMANO E SOCIEDADE

• EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS I

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Origens, sentido e alcance da filosofia. Conceitos e métodos na filosofia da Grécia Antiga à Idade Média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena de Souza. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles. 2. Ed. Rev., ampl. E atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIOVANNI, Reale. Historia da Filosofia: filosofia pagã antiga. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SANTOS, Ivanaldo (Org). Filosofia e ciências humanas: teorias e problemas. [recurso eletrônico] / Ivanaldo Santos (Org.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GHEDIN, Evandro. A Filosofia e o Filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.

JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

PLATÃO. As Leis, ou legislação e epinomis. São Paulo: Edipro, 2010.

Ribeiro, R. J. (Org.) Humanidades (São Paulo: EDUSP, 2001).

- **TÓPICOS DE FILOSOFIA I**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: A condição humana. O mundo dos valores. Concepções éticas. Concepções de política. Política Antiga e Medieval. Liberalismo: antecedentes e desenvolvimento. O socialismo: a utopia da igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZZI, Arângelo R. Filosofia para Iniciantes. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOTO Roberto / GALLO, Silvio. Da filosofia como disciplina – Desafios e perspectivas. São Paulo: Loyola, 2017.

SEVERINO, A. Joaquim. A Filosofia Contemporânea no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHEDIN, Evandro. A Filosofia e o Filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.

LIPMAN, Matthew. A Filosofia vai à Escola. São Paulo: Summus, 1990.

SANTOS, Ivanaldo (Org). Filosofia e ciências humanas: teorias e problemas. [recurso eletrônico] / Ivanaldo Santos (Org.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

TELES, Maria Luiza Silveira. Filosofia para Jovens: uma introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

RODRIGO, Maria Lídia. Filosofia em Sala de Aula. Teoria e Prática Para o Ensino Médio. São Paulo: Autores Associados, 2009.

- **COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Elementos da Oralidade. Conceitos de língua falada e língua escrita. Relações entre a oralidade e a escrita. Características e propriedades do texto falado. Oralidade e as questões de uso. Elementos da Escrita. Denotação e conotação (Linguagem literária e não literária). Palavra, contexto e produção dos sentidos. Coesão e coerência textuais. Revisão gramatical aplicada aos textos: casos expressivos da norma culta e vícios de linguagem; concordância verbal e nominal. A nova ortografia; pontuação, acentuação, crase. Leitura, análise e produção de textos: descritivos, narrativos, informativos, argumentativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz?* 49. Ed., São Paulo: Loyola, 2007.
- BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.
- _____. *Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Contexto, 1998.
- CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Manual de expressão oral e escrita*. São Paulo: Vozes, 2001.
- DIONISIO, A. P. (org.) et alii. *Gêneros textuais e ensino*. 5. Ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: Noções básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COSTA VAL, Maria G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Cortez, 1999
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. (trad.) Cláudia Schinling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

• METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Tipos de conhecimentos. O conhecimento e a Universidade. Organização de estudos (fichamentos, esquemas, resumos etc.) na universidade e sua produção. Diretrizes para leitura, análise, interpretação e realização de seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE. Maria Margarida. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2018.
- GADAMER, H. Verdade e Método. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Artigos Científicos. São Paulo: Avercamp, 2013.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo; Atlas, 2017.
- MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SEVERINO. Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Cortez: 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LUCKESI. Cipriano. BARRETO, Elói. COSMA, José. BAPTISTA, Naidison. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 14724: Trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- _____. NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Editora Plano, 2002.
- COSTA, S. F. Método científico: Os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.
- DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FAZENDA, I. (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.

- **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo do que é educação, considerando os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais e principais pensadores. A educação grega, romana, e medieval. Do renascimento ao iluminismo. A influência dos pensamentos liberal e socialista na educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GADOTTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

FREITAS, Dirce Mei Teixeira de. *Avaliação da educação básica no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREITAS, Dirce Mei Teixeira de. *Avaliação da educação básica no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

NUNES, Clarice. *Ensino médio*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Maria Vieira; MARQUES, Mara Rúbia Alves. *LDB: balanços e perspectivas para a educação*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

VÁRIOS. MENEZES, João Gualberto de Carvalho (org). *Educação Básica*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação: Um Estudo Introdutório. Cortez Editora, 16. ed., 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SEMESTRE II

- **PISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS II**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: Conceitos e métodos nos pensadores Modernos. A atitude e o pensamento críticos. O desafio nominalista e o problema moderno da fundamentação. Os *desafios* da filosofia contemporânea diante da problemática balança ocidente versus oriente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, Reale. Introdução à Filosofia. São Paulo: saraiva, 2002.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARTIN, Heidegger. Carta sobre o Humanismo. São Paulo: Centauro, 2005.

RIBEIRO, R. Janine. (Org.) Humanidades (São Paulo: EDUSP, 2001).

SANTOS, Ivanaldo (Org). Filosofia e ciências humanas: teorias e problemas. [recurso eletrônico] / Ivanaldo Santos (Org.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.

PLATÂO. As Leis, ou legislação e epinomis. São Paulo: Edipro, 2010.

• TÓPICOS DE FILOSOFIA II

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: A democracia formal e substancial. Cidadania. Violência e política. Cultura e Discriminação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 2004.
- GOTO Roberto / GALLO, Silvio. Da filosofia como disciplina – Desafios e perspectivas. São Paulo: Loyola, 2017.
- RODRIGO, Maria Lídia. Filosofia em Sala de Aula. Teoria e Prática Para o Ensino Médio. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- SANTOS, Ivanaldo (Org). Filosofia e ciências humanas: teorias e problemas. [recurso eletrônico] / Ivanaldo Santos (Org.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.
- SEVERINO, A. Joaquim. A Filosofia Contemporânea no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACON, Francis. O Progresso do Conhecimento. São Paulo: Unesp, 2007.
- CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GIOVANNI, Reale. Introdução à Filosofia. São Paulo: saraiva, 2002.
- MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

• PRODUÇÃO TEXTUAL

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor e as estratégias argumentativas. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: Noções básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. Manual de expressão oral e escrita. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KOCH, Ingêdore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROTH-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção Textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- MACHADO, Anna R. (et al.). *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2009.
- SILVA, Ezequiel T. *Criticidade e Leitura*. Campinas: Mercado Aberto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA VAL, Maria G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Cortez, 1999
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. (trad.) Cláudia Schinling. 6 ed. Porto Alegre: Arntmed, 1998.

• PSICOLOGIA EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: História da Psicologia Educacional. Principais teorias da Psicologia aplicadas à educação. Contribuições da Psicologia para a educação e compreensão do desempenho escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2001
- GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JOLIBERT, Bernard. *Sigmund Freud*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- SMITH, Louis M. *Frederic Skinner*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.
- VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. Ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, C.S.G. Pontos de psicologia escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BIGGE, M. L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: EPU, 2002.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- GOULART, I.B., Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e aplicações á prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LEONTIEV, A. VYGOTSKY, L. S. LUIRA, A.R. Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005.
- OLIVEIRA, Z.M.R. A criança e seu desenvolvimento: Perspectivas para se discutir a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

• **POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A relação entre Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais. A educação na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (PARECER CNE/CEB Nº 7/2010 e RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica). Programas educacionais de governo e a BNCC (Portaria MEC nº 1.570 de 21/12/2017).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, J. M. de. *A Educação como Política Pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BRZEZINSK, Iria (org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2002.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educação e Sociedade*, vol. 24, n. 82, p. 93-130, 2003.
- KRAWCZYK, N. R. & VIEIRA, V. L. *A Reforma educacional na América Latina nos anos 1990: uma perspectiva histórico-sociológica*. São Paulo: Xamã, 2008.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). *Educação e Política no limiar do século XXI*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. *Educação Brasileira: Estrutura e Sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: 2017. CASTRO, C.M. Educação brasileira: consertos e remendos. 2^a ed. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007.

DAVIES, N. Financiamento de Educação: novos ou velhos desafios. São Paulo: Xamã, 2004.

FREITAS, B. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.

SEMESTRE III

EIXO II: CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE

• EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS III

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Introdução ao conhecimento da problemática própria da Epistemologia das Ciências Humanas. Estudo de temas gerais concernentes à teoria das Ciências Humanas. Compreensão dos fundamentos epistemológicos das ciências humanas. Ciências Sociais ou Ciências Humanas. Classificação quanto às especificidades; Campo de Estudo e Sociologias Especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTHELOT, Jean Michel. Sociologia, História e epistemologia. Ijuí: Ed. Ijuí, 2005.
- DORTIER, Jean François (Dir.). Dicionário de ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DORTIER, Jean François (Dir.). Uma história das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.
- SANTOS, Boaventura. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORACCHI, Marialice M / MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução a Sociologia. Rio de Janeiro: TLC, 2016.
- JAPIASSU, H. Introdução ao Pensamento Epistemológico. 2ª edição, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo, Trion, 1999.
- PAUL, Mercier. Historia da Antropologia. São Paulo: Centauro, 2012.
- SANTOS, Ivanaldo (Org). Filosofia e ciências humanas: teorias e problemas. [recurso eletrônico] / Ivanaldo Santos (Org.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

• TÓPICOS DE SOCIOLOGIA I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: Estudo dos Clássicos do Pensamento Sociológico: O positivismo de Auguste Comte. Teorias sociais e socialismo. Marx: a crítica do capitalismo. Durkheim: regras do método sociológico. Weber: uma sociologia comprehensiva do mundo moderno. A disciplina também deve relacionar o pensamento dos clássicos com categorias importantes para a formação do professor da Educação Básica como: Indivíduo e Sociedade. Cooperação e coesão. Identidades coletivas. Trabalho e classe social. Mobilidade social. Educação e mudança social. Migração e representações sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o Ensino Médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2009.
- FORACCHI, Marialice M / MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução a Sociologia. Rio de Janeiro: TLC, 2016.
- GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo: 2016.
- MARCONI & LAKATOS. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
- FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.
- MARX, Karl. O Dezito Brumário de Louis Bonaparte. São Paulo: Centauro, 2006.
- MARX, Karl. Salário, Preço e Lucro. São Paulo: Centauro, 2002.
- WEBER, Max. Ensaios sobre a teoria das Ciências Sociais. São Paulo: Centauro, 2003.

• MULTIMÍDIA E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo sobre a evolução da tecnologia e suas consequências para a vida do homem e as possibilidades e limites na educação. As mudanças no ensino brasileiro devido à presença da tecnologia da informação. Produção de recursos pedagógicos para o ensino. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Princípios da educação à distância. Produção de conteúdo audiovisual amador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELLONI, Maria Luíza. O que é Mídia- Educação. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1999. Disponível <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 22 nov 2012.

BUCKINGHAM, D. Precisamos realmente de educação para os meios? Comunicação e Educação (USP), v. 2, p. 13-21, 2012.

GUARESCHI, Pedrinho A., BIZ, Osvaldo. Mídia, Educação e Cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SILVA, Angela Carrancho da. *Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, H. (Org.). *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARVALHO, A. M. P. (Org.) *Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Thomson Learning, 2001. LITWIN, E. *Tecnologia Educacional*. Rio Grande do Sul: Artmed, 1997.

KENSKI, V. M. *O papel do professor na sociedade digital*. In: CASTRO, A.D. e VALENTE, J. A. *Diferentes Usos dos computadores na Educação*. Brasília: MEC, V.12, n°57.

Artigos de periódicos que abordem o conteúdo programático.

• LIBRAS

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a sociedade e para o ensino de matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. Rio de Janeiro. Wallprint Gráfica e Editora, 2007.

Língua Brasileira de Sinais. Brasília Editor: SEESP/MEC N° Edição, 1998.

QUADROS, R. M e KARNOOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDELD, M. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista. São Paulo: Editora Plexus, 2005.

OATES, E. Linguagem das mãos. 5. ed. Aparecida, São Paulo: Santuário, 1990. QUADROS, R. M. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

• PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Teorias da Aprendizagem e Principais correntes da Psicologia contemporânea e suas aplicações educacionais, centrando-se no enfoque Interacionista, suas vertentes e contribuições ao trabalho escolar. Dificuldades de Aprendizagem. Conceitos e relações na puberdade e na adolescência. A adolescência sob diversos enfoques teóricos. Características físicas, cognitivas e psicossociais da vida adulta jovem, da vida adulta intermediária e da vida adulta idosa. O processo de morte e luto no ciclo vital, objetivando conhecer o processo de desenvolvimento humano no período que corresponde a adolescência até a vida adulta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ALARÇÃO, Isabel. TAVARES. *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. São Paulo: Almedina, 2005.

BARROS, Célia Silva. Guimarães. *Pontos de Psicologia Escolar*. São Paulo: Ática, 2000.

BOCK, Ana Mercês (et al). *Psicologias: uma Introdução ao estudo de Psicologia*. 13^a Ed. São Paulo. Saraiva, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem* 30^a Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANIELS, H. (org.). Uma introdução a Vygotsky. Traduzido por Marcos Bagno. Editora Loyola (ISBN: 85-15-02501-9).

PIAGET, J. e GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Traduzido por Equipe da Livraria Freitas Bastos. Editora Freitas Bastos.

ROSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da Educação*. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEMESTRE IV

• EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS IV

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: As faces da sociologia contemporânea. A sociologia nos Estados Unidos da América e na Europa no século XX. Macrossociologias e Microssociologias. Sociologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAPIASSU, Hilton. *A CRISE DAS CIÊNCIAS HUMANAS*. São Paulo: Cortez, 2012.

GIDDENS, A. *As Consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

LALLEMENT, Michel. *História das Ideias Sociológicas Vol.2*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LAPASSADE, Georges. *As microssociologias*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

SANTOS, Boaventura. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DORTIER, Jean François (Dir.). *Uma história das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009

- JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.
- MARX, K. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
- WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo: 2016.
- PAUL, Mercier. Historia da Antropologia. São Paulo: Centauro, 2012.

- **TÓPICOS DE SOCIOLOGIA II**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Desigualdades sociais e grupos sociais. A desigualdade social e a discriminação racial. Cultura e Ideologia. Questão agrária no Brasil. Urbanização e mudança social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Terra e Paz, 2018.

DELSON, Ferreira. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 20006.

FORACCHI, Marialice M / MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução a Sociologia. Rio de Janeiro: TLC, 2016.

GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP, 2011.

THORP, Christopher. O livro da Sociologia. São Paulo: Globo Livros, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOAS, Franz. A Mente do Ser Humano Primitivo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: 2011.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015.

- **DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial. Histórico e legislação da Educação Especial no Brasil: diretrizes e formas de atendimento. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: princípios, limites e possibilidades. A organização do trabalho psicopedagógico frente aos desafios da inclusão e da diversidade nas instituições de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALCUDIA, R. *et al.* *Atenção a Diversidade*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002. ANDRÉ, M. (Org.) *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Editora Papiros, 1999.
- AQUINO, J. G. (Org.) *Diferenças e Preconceitos na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. São Paulo: Summus, 1998.
- BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (Org.). *Avanços em Políticas de Inclusão*. Porto Alegre, Mediação, 2009.
- BASTOS, J. B. *Gestão Democrática*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001. BATISTA, C. A. M. Atendimento Educacional Especializado para Pessoas com Deficiência Mental. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) *O Desafio das Diferenças nas Escolas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BECKER, H. S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. *Declaração de Salamanca*. Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/xperiênc.pdf.
- _____. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996*. 5. Ed. Brasília: Câmara, 2010.
- GOMES, Márcio. *Construindo as trilhas para a Inclusão*. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.
- TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel; CARREGARI, Júlio (Org.). *Construindo conhecimento em educação especial*. 2. Ed. Manaus: Valer, 2011.
- _____. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- _____. Lei Federal nº. 4024/61. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp. Acesso em 23/07/2009.
- _____. Lei Federal nº. 5692/71. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário

Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1971. Disponível em:
http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp. Acesso em 13/06/2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. S. F. Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. *Revista do Ministério Público do Trabalho*, Brasília, Ano XI, n. 21, p. 21-28, março de 2001.

ARANHA, M. L. A. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 2001 BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. (Orgs.) *Um olhar sobre a diferença: Interação, Trabalho e Cidadania*. Campinas: Papirus, 2006.

BOBBIO, N. *A Era dos Direitos*. Campos: Editora Campos, 1992.

BONETI, R. V. de F. *A Aprendizagem da Leitura e da Escrita na Diversidade da Escola Inclusiva: Similaridades e Particularidades da Criança Portadora de Deficiência Intelectual*. Anais do II Congresso Ibero-Americanano de Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP, v.2, p.372-375, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp. Acesso em 19/07/2009.

_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares - Estratégias para a educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999.

_____. Relatório de Desenvolvimento Humano: racismo, pobreza e violência. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005.

• DIDÁTICA GERAL

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Didática seus pressupostos históricos e teóricos. Contribuição tendências no ensino de didática no Brasil. A importância e os caminhos do Projeto político pedagógico da escola. Operacionalização do planejamento de ensino (métodos) – técnicas e recursos, níveis

de planejamento de ensino. Plano de curso, plano de unidade, plano de aulas – ensino pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera. Rumo a uma Nova Didática. Rio de Janeiro: Vozes, 2010

FARIA, Ana Luisa. A ideologia no Livro Didático. Coleção questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Maria Amélia. PIMENTA, Selma Garrido. *Didática: embates Contemporâneos*. São Paulo: Loyola. 2010.

LIBANEO, Jose Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Ivani Fazenda (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ROSA, Dalva E. Gonçalves. SOUZA, Vanilton Camilo. Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

GUARNIERI, M. R. (org.) Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem escolar. 3.^a ed. São Paulo: 1996.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

URBAN, A.C. Didática: Organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2008.

HAYDT, R. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2011.

• ESTAGIO I

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30

NÚMERO DE CRÉDITOS: 7

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 75

EMENTA: Análise do ambiente escolar e suas interfaces de observação. Vivência participativa nos seus mais diferentes espaços, com ênfase nos aspectos filosóficos que deverão ser expressos nos planos de aula, planos de ensino, regências e relatório de estágio. A carga horária sugerida para as atividades são: 30 horas de observação; 30 horas de prática docente; 30 horas para relatório, dúvidas e orientações; 15 horas para acompanhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, Vera Maria (org.). *Rumo a uma nova didática*. 15. Ed. Petroópolis: Vozes, 2003.
- COLL, César e DEREK, Edwards (org.). *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991.
- FREITAS, Helena Costa L. de. *O trabalho como princípio articular na prática de ensino*. Campinas: Papirus, 1996.
- PICONEZ, Stela C. B. (coord.). *A prática de ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, A. M.; SPROVIERI, M.L.; CARVALERO, R.C. Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.
- CARVALHO, R. E. A nova LDB e a Educação Especial, Rio de Janeiro: WVA, 2000.
- _____. Removendo barreiras para a aprendizagem de educação inclusiva, Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- SILVA, C. C. (ed.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. Editora Livraria da Física.
- ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antônio. *Língua Portuguesa: Noções básicas para Cursos Superiores*. São Paulo: Atlas, 2004.
- MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Editora Cortez. São Paulo: 1994.
- Artigos de periódicos que abordem o conteúdo programático.
- PICONEZ, S. (coord.) *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991.

SEMESTRE V***EIXO III: CIDADANIA E EDUCAÇÃO BÁSICA*****• EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS V****CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: Estudo do pensamento e da prática dos historiadores desde o século XIX, com os positivistas e o historicismo, até a institucionalização dos cursos de história, por volta da metade do século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, vol. 1)

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992. 8 ex. BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. *História e teoria social*. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MITRE, Antonio. *O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORTIER, Jean François (Dir.). *Uma história das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009

JAPIASSÙ, Hilton. *Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica*. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

• TÓPICOS DE HISTÓRIA I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: Origens da humanidade. Antiguidade Greco-Romana. As Invasões Bárbaras. O Islã. Feudalismo e Cultura Medieval. O Renascimento. O surgimento do Capitalismo.

Américas, África e Ásia no contexto colonialista. Revolução Industrial. Capitalismo e Socialismo no início do século XX. As Guerras Mundiais. A tensão Ocidente x Oriente no pós-guerra. O colapso da União Soviética. O Comunismo Chinês. Blocos econômicos contemporâneos e as “novas” relações entre Ocidente e Oriente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENOIT, H.; FUNARI, P. P. A. *Ética e política no mundo antigo*. Campinas: Unicamp, 2001.
- CARDOSO, Ciro Flamaron. *Sete olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: UNB, 1994.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- HUTTON, Will. *O aviso na muralha: a China e o Ocidente no século XXI*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.
- LANDES, David. *Prometeu Desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até a nossa época*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DORTIER, Jean François (Dir.). Uma história das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2009
- JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

• FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA DAS RELIGIÕES

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos das Tradições Religiosas. Raiz do Fenômeno Religioso nas tradições religiosas de matriz oriental, semita, africana, afro-brasileira e nativa. A evolução das estruturas religiosas nas sociedades humanas. A institucionalização do fenômeno religioso na história. O sagrado na relação das histórias de povos, nas culturas e nações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Rubem. *O que é Religião?* São Paulo: Loyola, 2001.

- MONTERO, Paula. Max Weber e os dilemas da secularização. O lugar da religião no mundo contemporâneo. Novos Estudos CEBRAP, nº 65, Petrópolis: Vozes, 2003.
- DURKHEIM, E. As formas elementares da volta religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GAARDER, Joestein. O Livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALEXANDRE, Bruno. O Livro das Religiões. São Paulo: Globo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PASSOS, D. J.; USARSKI, F. (Org.). Compêndio de ciência da religião. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.
- WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

• GESTÃO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A produção histórica da divisão e técnica do trabalho e suas implicações na organização do trabalho escolar. Fundamentos teóricos da Administração e Gestão Educacional. Características do Planejamento para educação. Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos e projetos pedagógicos e suas interfaces com as políticas públicas. Princípios da gestão democrática, participativa, colegiada, cogestão e autonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Fatima. Qualidade da educação fundamental: integrando desempenho e fluxo escolar. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* Rio de Janeiro, v.15, n.57, Oct./Dec. 2007a.
- ANDRÉ, Marli Eliza. *Etnografia da prática escola*. São Paulo: Papirus, 2007.
- BARBOZA, E.M.R. *Composição de Turmas e Desempenho Escolar da Rede Pública de Ensino de Minas Gerais*. Tese de doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.
- BARROSO, João (org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora, 1996.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.) *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, João. A autonomia das escolas: Uma ficção necessária. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v.17, n. 02, 2004.

_____. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura S. C. *Gestão democrática da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDÃO, Zaia. A dialética micro/macro na sociologia da educação. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n.113, jul. 2001.

BRESSOUX, Pascal. As pesquisas sobre efeito-escola e efeito-professor. *Educação em revista*, Belo Horizonte, n. 8, dez. 2003.

_____. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COLEMAN, J. S. (1966). Desempenho nas escolas públicas In: BROOKE, N. & SOARES, J.F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.

DA MATTA, Roberto. Trabalho de campo. In: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes ,pp. 143-173,1983.

_____. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.28, n.100, out. 2007b.

_____. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental, Textos para Discussão, 2007.

FERREIRA, Naura S. C. A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos. In FERREIRA, Naura S. C. (org) *Gestão democrática da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. E. (org). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez, 2004.

GLUKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio- PNAD*. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: fev. 2009.

IDEB_ Índice de desenvolvimento da educação básica, 2005-2007. Dados disponíveis em <<http://ideb.inep.gov.br/Site/>> . Acesso em: jun. 2008.

INEP/MEC. *Indicadores da qualidade em educação*. São Paulo: Ação educativa, 2007.

MADAUS, George, AIRASIAN, Peter, KELLAGHAN, Thomas. (1980). Eficácia escolar: reavaliando as evidencias. In: BROOKE, N. & SOARES, J.F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

• ESTÁGIO II

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 75

NÚMERO DE CRÉDITOS: 7

EMENTA: Análise do ambiente escolar e suas interfaces de observação. Vivência participativa nos seus mais diferentes espaços, com ênfase nos aspectos sociológicos que deverão ser expressos nos planos de aula, planos de ensino, regências e relatório de estágio. A carga horária sugerida para as atividades são: 30 horas de observação; 30 horas de prática docente; 30 horas para relatório, dúvidas e orientações; 15 horas para acompanhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Helena Costa L. de. *O trabalho como princípio articular na prática de ensino*. Campinas: Papirus, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia de projetos: etapas, papéis e atores*. São Paulo: Érica, 2005.

PIMENTA, S. G. et al (Orgs.). *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Avaliação: Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. 12. Ed. São Paulo: Liberdade, 2000.

_____. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. 8. Ed. São Paulo: Libertad, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antônio. *Língua Portuguesa: Noções básicas para Cursos Superiores*. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GEPEQ *Interações e Transformações: Química para o 2º grau (Livro do Aluno)*. São Paulo, EDUSP, 1993.

KASSEBOEHMER, A. C., FERREIRA, L. H. *O Espaço da Prática de Ensino e do Estágio Curricular Nos Cursos de Formação de Professores De Química das IES Públicas Paulistas*, Quim. Nova, Vol. 31, No. 3, 694-699, 2008.

Artigos de periódicos que abordem o conteúdo programático.

SILVA, C. C. (ed.). *Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino*. Editora Livraria da Física.

SEMESTRE VI

• EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS VI

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Análise acerca da científicidade da história e do papel do historiador na escrita da história. Analisa o diálogo interdisciplinar da história com as demais áreas do conhecimento humano, tais como: a antropologia, a sociologia, a filosofia e a ciência política, verificando suas aproximações e distanciamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERLIN, I. *Estudos Sobre a Humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PINSKY, J; PINSKY, Carla B. *Historiada Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2013.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. V. 4. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORTIER, Jean François (Dir.). *Uma história das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009

GIDDENS, Anthony. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

JAPIASSÙ, Hilton. *Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica*. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

- **TÓPICOS DE HISTÓRIA II**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Brasil Colônia. Independência. Primeiro e Segundo Reinados. Rebeliões no Brasil. Abolição da escravidão. Brasil republicano. Origens e constituição das sociedades amazônicas. Surgimento e ocupação de Roraima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. *Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade*. São Paulo: Annablume, 2006.

BERNAND, Carmen e Serge Gruzinski. *História do Novo Mundo*. São Paulo: Edusp, 2001

COSTA, Emilia Viotti da, *Da monarquia à república: momentos decisivos*, São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO JUNIOR, Caio. *A formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- **PROJETO DE PESQUISA I**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: A importância da pesquisa na produção do conhecimento. As abordagens qualitativas e quantitativas em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. A pesquisa e a construção do conhecimento pedagógico: pensando a formação profissional do professor. Etapas e procedimento iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo da educação. Apresentar subsídios teóricos e metodológicos para elaboração do Projeto de Pesquisa como etapa experiência para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 8ed. Atlas: São Paulo, 2018.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000

SANTOS, Clovis R. dos. TCC: guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2016.

UWE, Flick. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de Método na construção da pesquisa em Educação. São Paulo: Cortez, 2008.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da Pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2^a ed. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2000.

• ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceitos básicos de estatística, interpretação de resultados estatísticos e aplicar dos métodos básicos em dados observacionais ou experimentais. Noções de planejamento de pesquisa quantitativa. Amostragem. Descrição e exploração de dados. Modelo binomial e normal. Estimação de proporções e médias. Conceitos de testes de hipóteses, distribuição de frequência, séries estatísticas, tabelas e gráficos, medidas de tendência central e dispersão, probabilidade, regressão linear e correlação, testes de hipóteses, números e índices aplicados às Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, D. F. e OGLIARI, P. J. – *Estatística para ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação*. Florianópolis: UFSC, 2007.

BRAULE, R. *Estatística Aplicada com Excel*. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

BUSSAD, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. *Estatística Básica*. São Paulo: Saraiva, 2003.

LEVIN, J.; FOX, J. A. – Estatística para Ciências Humanas. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LEVINE, D. M., BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. – Estatística: Teoria e Aplicações usando o Excel. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

TRIOLA, M. F. – *Introdução à Estatística*. 9. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. São paulo: Ed. Saraiva, 2003. ISBN 9788502081772.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 2^a Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.

CORDANI, L.K. Oficina: Estatística para todos. Disponível em:

TRIOL, M. F. *Introdução à estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. ISBN 9788521615866.

http://www.estatistica.ccet.ufrn.br/cdee/wp-content/themes/cdee/arquivos/projeto02/oficina_site_educacao.pdf.

• ESTÁGIO III

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 75

NÚMERO DE CRÉDITOS: 7

EMENTA: Análise do ambiente escolar e suas interfaces de observação. Vivência participativa nos seus mais diferentes espaços, com ênfase nos aspectos históricos que deverão ser expressos nos planos de aula, planos de ensino, regências e relatório de estágio. A carga horária sugerida para as atividades são: 30 horas de observação; 30 horas de prática docente; 30 horas para relatório, dúvidas e orientações; 15 horas para acompanhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006.

DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária*. São Paulo: Cortez, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALARÇÃO, M. (org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRZEZINSKI, Iria (org.). *Profissão professor, identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano Editora, 2002.
- CARVALHO, A. M. P. *A Formação do professor e a prática de ensino*. São Paulo: Pioneira, 1988.
- CARVALHO, A. M. P. *Prática de ensino: os estágios na formação*. São Paulo: Pioneira, 1987.
- LAVOISIER, A. L. Tratado Elementar de Química. Traduzido por Laís Trindade. Editora Madras
- SILVA, C. C. (ed.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006.
- LIMA, M. S. L. (Org.). *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2.001.
- Artigos de periódicos que abordem o conteúdo programático.

SEMESTRE VII**EIXO IV: ATUAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR****• EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS VII****CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: Discutir as categorias, os conceitos, as teorias e os problemas geográficos e como foram abordadas historicamente no processo de construção da ciência geográfica. Análise das categorias de natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Manuel C. de. *Caminhos e descaminhos da Geografia*. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1993.
- LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- LENOBLE, Robert. *História da ideia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *A gênese da Geografia Moderna*. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- SILVA, Lenyra Rique. Do senso-comum à Geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DORTIER, Jean François (Dir.). Uma história das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2009
- JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.
- SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no inicio do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2012.

• TÓPICOS GEOGRAFIA I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: Compreender as teorias explicativas do terceiro mundo e suas relações comerciais e financeiras. O processo de formação dos sistemas sócio - econômicos capitalistas e socialistas. A divisão regional dos blocos continentais e econômicos. A nova ordem mundial após o declínio do socialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I. E et al. (Orgs). *Geografia. Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: 2. Ed. Bertrand Brasil, 2000.

COSTA, V. M. da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1992.

SACHS, I et al (Org) *Brasil um século de transformações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

VESENTINI, J. W. *A nova ordem, imperialismo e geopolítica global*. Campinas: Papirus, 2000.

• PROJETO PESQUISA II**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 5**

EMENTA: Análise e aprimoramentos dos projetos elaborados e desenvolvidos na disciplina Projeto de Pesquisa I. Relacionar o projeto com as experiências dos estágios.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. NOGUEIRA, Nibo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de Método na construção da pesquisa em Educação. São Paulo: Cortez, 2008.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da Pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2^a ed. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2000.

• METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Ensino Religioso, educação e educação no Brasil. Concepções de ensino religioso nas legislações brasileiras. Tendências pedagógicas do ensino religioso no Brasil. Concepções de ensino religioso nas legislações brasileiras. Tendências pedagógicas do ensino religioso no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Therezinha M.L. Didática de Ensino Religioso: Nas estradas da vida. São Paulo: FTD, 1997.

- JUNQUEIRA, Sérgio R.A. História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso. Editora IBPEX, 2008.
- GRUEN, Wolfgang. Ensino Religioso na Escola. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VELOSO, Dom Eurico dos Santos. Fundamentos filosóficos dos valores no ensino religioso. Petrópolis: Vozes, 2001.
- VIESSER, Lizete Carmem. Paradigma didático para o Ensino Religioso. Petrópolis: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Rubem. O que é Religião? São Paulo: Loyola, 2001.
- AZEVEDO, Guilhermo. Laicidade estatal e a obrigatoriedade de oferecimento de Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil. Jus Brasil, 2016.
- CARON, Lurdes. O ensino religioso na nova LDB: histórico, exigências, documentário. Editora Vozes, 1998.
- GAARDER, Joestein. O Livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALEXANDRE, Bruno. O Livro das Religiões. São Paulo: Globo, 2016.

• ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE

CARGA HORÁRIA TEÓRICA:60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável” e da Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COMPARATO, F. K. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno. SP: Companhia das Letras, 2006.
- GOLDENBERG, M. (org). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- LEFF, E. Epistemologia ambiental. 4^a Ed. SP: Cortez Editora, 2007.
- POPPER, K. Em busca de um mundo melhor. SP: Martins Fontes, 2006.
- REALE, G. Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão. SP: Paulos. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. A ética da discussão e a questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WEBER, M. A. Ética protestante e o espírito do capitalismo. SP: Martin Claret, 2003.

• ESTÁGIO IV**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 75****NÚMERO DE CRÉDITOS: 7**

EMENTA: Análise do ambiente escolar e suas interfaces de observação. Vivência participativa nos seus mais diferentes espaços, com ênfase nos aspectos geográficos que deverão ser expressos nos planos de aula, planos de ensino, regências e relatório de estágio. A carga horária sugerida para as atividades são: 30 horas de observação; 30 horas de prática docente; 30 horas para relatório, dúvidas e orientações; 15 horas para acompanhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006.

DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária*. São Paulo: Cortez, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO A.M.P. (org.). Formação Continuada de Professores: uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Pioneira, 2003.

FAZENDA I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo, Loyola, 1993.

LOPES, A. Conhecimento escolar: inter-relações com conhecimentos científicos e cotidianos. In: Contexto e educação. Ijuí: v. 11, n. 45, 1997. p. 40-59.

ROSA D. E. G., SOUZA V. C., FELDMAN D. Didáticas e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, C. C. (ed.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

SEMESTRE VIII

• EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS VIII

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: As grandes escolas de pensamento em Geografia. Os fundadores e as questões geográficas do século XIX. O positivismo e funcionalismo na Geografia. O historicismo. A revolução qualitativa e a crítica marxista. A Geografia Humanística. Bases conceituais recentes. A evolução do pensamento geográfico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. V. 5 – história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H.; CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (orgs). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: AGB, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.

GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: UNESP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORTIER, Jean François (Dir.). *Uma história das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009

JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

• **TÓPICOS DE GEOGRAFIA II**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Estudar as relações econômicas mundiais, saberes econômicos, espaço econômico mundial, ressaltar e enfatizar o processo da evolução econômica do Brasil e de Roraima, processo de industrialização e internalização da economia. Conhecer a Amazônia e a Amazônia Legal através das diferenças naturais, políticas e administrativas, a atuação dos grandes projetos na área de mineração, industrialização e comércio, problemas das populações amazônicas: ribeirinhas, índios, antigos remanescentes quilombolas da Amazônia, imigrantes; grilagem e os conflitos de terras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, A.N. *A Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Edusp, 1996.

ARBEX Jr., J. e OLIC, N. B. *O Brasil em regiões: Norte* (Col. Polêmica), São Paulo: Moderna, 2002.

BRANCO, S. M. *O desafio amazônico* (Col. Polêmica), São Paulo: Moderna, 1997.

FREITAS, M. de. *Amazônia e desenvolvimento sustentável: um diálogo que todos os brasileiros deveriam conhecer*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

GONÇALVES, C.W.P. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORTIER, Jean François (Dir.). Uma história das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2009

JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

• **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 75

NÚMERO DE CRÉDITOS: 8

EMENTA: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será construído ao longo do percurso formativo e a partir dos Eixos e Seminários Integradores que norteiam a organização Curricular corroborando para a construção do TCC o qual se manifesta na prática docente onde se articulam a disciplinaridade, a interdisciplinaridade, convergindo para a formação de um profissional *transdisciplinar*. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá no decorrer do semestre sob a supervisão e acompanhamento da coordenação do curso e pelos professores responsáveis pelos TCCs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, A. J.; LEHFELD, N. S. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo, McGraw- Hill, 2000.
- CARVALHO, M. C. M. *Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas*. 5^a ed. Campinas (SP), Papirus, 2010.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, Vozes, 2006.
- FAZENDA, I. et al. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo, Cortez, 2001.
- HAGUETTE, M. T. V. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis, Vozes, 2002.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, A. M.; SPROVIERI, M.L.; CARVALERO, R.C. *Educação Especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- CARVALHO, R. E. *Removendo barreiras para a aprendizagem de educação inclusiva*, Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- CARVALHO A.M.P. (org.). *Formação Continuada de Professores: uma releitura das áreas de conteúdo*. São Paulo: Pioneira, 2003.
- FAZENDA I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo, Loyola, 1993.
- ROSA D. E. G., SOUZA V. C., FELDMAN D. *Didáticas e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

• ELETIVA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

- OPTATIVA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

10.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA ELETIVA

- TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Debates e leituras sobre problemas atuais, tanto ambientais como de saúde pública, a partir de experimentos interdisciplinares de ciências humanas e ciências da natureza, propondo, de modo interdisciplinar, a transposição dos assuntos tratados para um nível de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZZO, W. A. De técnico e de humano: questões contemporâneas. Ed. da UFSC, Florianópolis, 2015.

CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. 2^a ed reform. Editora Moderna, São Paulo, 2014.

CHASSOT, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. Ed. Unijuí, Ijuí, 2014.

COLBORN, T.; DUMANOSKI, D.; MYERS, P. *O futuro roubado* (Livro digitalizado em PDF). 1997. ISBN 85.254.0704-6. Disponível em:

<<https://jornalismosocioambiental.files.wordpress.com/2017/02/o-futuro-roubado.pdf>>.

Acesso em 09 mai. 2019.

COLBORN, T.; DUMANOSKI, D.; MYERS, P. *O futuro roubado*: Plástico, um mal para a saúde (vídeo BBC - documentário 36'41''). Disponível em: <

<https://www.dailymotion.com/video/x6f299o>>. Acesso em 09 mai. 2019.

GORRI, A. P.; FILHO, O. S. *Representação de temas científicos em pintura do século XVIII: Um estudo interdisciplinar entre química, história e arte*. QNESC, V. 31, n. 3, ago. 2009.

SILVA, J. C. X. et. al. *Interdisciplinaridade entre a Física e a Biologia através de um experimento*. Disponível em:

<http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snef&cod=_interdisciplinaridadeent>.

Acesso em 09 mai. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica. 5^a ed. Ed. Da UFSC, Florianópolis, 2015.

CHASSOT, A. Educação consciência. 2^a ed., Editora EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 2007.

CHASSOT, A. A Ciência é masculina? É, sim senhora! 7^a ed. Editora Unisinos, São Leopoldo, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 7^a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico* (recurso eletrônico): Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2^a edição. Novo Hamburgo, RS: Universidade FEEVALE, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em: <www.feevale.br/editora>.

10.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

• HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A pluralidade étnica e cultural brasileira. A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERND, Zilá. *Racismo e Anti-Racismo*. São Paulo: Moderna, 1997.

CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2000. 598 p.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KI-ZERBO, Joseph (org.). *História Geral da África*. Brasília: UFSCAR/MEC/UNESCO, 2010. (8 Volumes).

OLIVER, Roland. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVER, Roland. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense. 1984. 82 p

SILVA, Alberto da Costa E. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão; de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Biblioteca Nacional, 1992. 1071 p.

- **INGLÊS INSTRUMENTAL**

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Abordagem integrada dos níveis de compreensão, interpretação e tradução de textos, na área específica, bem como estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Técnicas do inglês instrumental. Palavras cognatas, palavras repetidas, palavras-chave, grupos nominais, skimming, scanning, tópico frasal. Prática de conversação para fins profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Azar, Betty Schramper. *Understanding and Using English Grammar*. 2nd ed. Englewood Cliffs, N. J. : Prentice Hall Regents, 1989.

Comfort, Jeremy. *Effective Presentations*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Evans, David. *Powerhouse: An Intermediate Business English Course*.

GRELLET, T. P. *Developing Reading Skills*. Cambridge: C.U.P., 1981

HUTCHINSON, Tom. *English For Specific Purposes – A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura.* São Paulo: Texto Novo Editora e Serviços Editoriais, 2003.

MURPHY, R. *English Grammar in use.* Cambridge: Cambridge, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Edinburgh Gate, England: Addison Wesley Longman Limited, 1998.
- Fragiadakis, Helen Kalkstein. *All Clear! Advanced Idioms and Pronunciation in Context.* Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1997.
- Jones, Leo. *Let's Talk! Speaking and Listening Activities for Intermediate Students.* Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- Jones, Leo and Victoria Kimbrough. *Great Ideas: Listening and Speaking Activities for Students of American English.* Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- Ladousse, Gillian Porter. *Speaking Personally: Quizzes and Questionnaires for Fluency Practice.* Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- Numrich, Carol. *Consider the Issues: Advanced Listening and Critical Thinking Skills.* White Plains, N.Y.: Longman, 1987.
- Steer, Jocelyn M. and Karen A. Carlisi. *The Advanced Grammar Book.* 2nd ed. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1998.

11. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Edições Câmara, 2010.

BRASIL. RESOLUÇÃO N° 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Brasil. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: Ciências Humanas. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Alexandre Dantas Trindade... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

BRASIL. LEI N° 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. MEC - DIRETRIZES PARA CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA. Brasília, 2010.

BRASIL. RESOLUÇÃO N° 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE - e dá outras providências.

_____ RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1 DE 15 DE MAIO DE 2006, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____ RESOLUÇÃO CNE/CP N° 9 DE MAIO DE 2001. Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____ RESOLUÇÃO CNE/CP N° 28 DE OUTUBRO DE 2001. Da nova redação ao Parecer CNE/CP N° 9/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. 2011. IDEB.INEP.GOV.BR/resultado/resultadoBrasil.seam.

BAUMAN, Zigmunt. MODERNIDADE LIQUIDA. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

- DELORES, Jaques. EDUCAÇÃO: UM TESOURO A DESCOBRIR. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2003.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. BASE COMUM NACIONAL: DILEMAS E PERSPECTIVAS. São Paulo: Cortez, 2018.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. EDUCAÇÃO E CONTRADIÇÃO: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 7. ed. – São Paulo, Cortez, 2000.
- DORTIER, Jean-François. UMA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS. Lisboa: Textos & Grafia, 2009.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JAPIASSÙ, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.
- JAPIASSU, Hilton. A CRISE DAS CIÊNCIAS HUMANAS. São Paulo: Cortez, 2012.
- KUHN, Thomas S. A TENSÃO ESSENIAL: estudos selecionados sobre tradição e mudanças científicas. São Paulo: Unesp, 2011.
- KUENZER, Acácia Zeneida. COMPETÊNCIA COMO PRÁXIS: OS DILEMAS DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. SENAC, Rio de Janeiro, 2003.
- LÜCK, Heloísa. PEDAGOGIA INTERDISCIPLINAR: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MORIN, Edgar. CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. – Ed. Revista e modificada pelo autor – 3^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- SEVERINO, Antonio. EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE: CRISE E REENCANTAMENTO DA APRENDIZAGEM. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

12. APÊNDICES

(Carta de apresentação do estagiário; diretrizes para observação do estágio; modelo de relatório de estagio; aceite de orientador de TCC; ficha cronograma de orientações; protocolo de entrega da monografia; ficha de avaliação da monografia; outros).

13. ANEXOS

(Portarias, Pareceres e Resoluções)